ANO 34.º SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.405

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Desmente-se

na Cidade de Goa

que tenha havido prisões

além das de «Satyagrahis»

(Do correspondente do «Diário de Lisboa», em Goa, ás 15 e 20).

CIDADE DE GOA, 3—O diário «Heraldo», que se publica, nesta cidade, inseriu hoje uma noticia, que carece de confirmação, mas que corre insistentemente, nos circulos goeses de Bombaim, segundo a qual os «leaders» Francisco de Mascarenhas e Dessai se encontravam presos em Nasik, á ordem do Governo de Bombaim.

De igual modo, afirma-se que está doente, em Belgão, o chefe dos usurpadores de Nagar-Aveli, Lavande, que assumiu as funções de administrador de Silvassá.

Daquele enclave continua a haver escassas e confusas noticias. Soube-se, no entanto, que, entre as depradações e saques praticados em Silvassá, foi barbaramente destruida a destilaria de cajueiro, pertencente ao conhecido industrial de Goa, sr. Quenim, proprietário do moderno Hotel Mandovi, desta capital. Os prejuizos são avalia-

(Continua na 9.ª página)

Vá lá, deixe-se de gracinhas...»—talvez tenha dito a pessoa a quem este belo modelo londrino olhou através do improvisado monóculo—que não é mais que o cabo da esguia sombrinlía. Mas, se o fez foi exageradamente severa, pois a graça não ofende... Pelo contrário, serve para mostrar a moda que os costureiros ingleses idealizaram para o próximo Outono, baseados nos trajos de 17990

Foram horas lancinantes

as do naufrágio de Peniche

quando o mar se levantou sùbitamente

e arrebatou três vidas

(Do nosso enviado especial)

PENICHE, 3 (Pelo telefone)—A população vivia ainda, esta manhã, intensamente, a tragédia que ontem á tarde se desenrolou, a escassos metros de terra, junto da Berlenga Grande.

Umas alegres férias na paisagem maravilhosa das ilhotas converteram-se numa tragédia que impressionou profundamente os habitantes desta vila e os veraneantes que se encontram nas Berlengas, e que se transformou, para um grupo de pessoas, quase todas residentes em Lisboa, em momentos de angustia inesquecível, aterrorizadores mesmo, quando uma morte certa lhes surgiu perante os olhos.

*

Nada fazia prever o desastre. A paisagem das Berlengas, ontem, á tarde, era banhada por um Sol quente, alegre, que brincava nos recantos das rochas e nos tuneis e furnas da gruta de Flandres ou na Cova do Sonho. O mar estava manso. Nem uma vaga enrugava a lisa superficie, só tocada por bandos de gaivotas. Os veraneantes alojados na Pousada de S. João Baptista, despreocupados, passeavam pela Fortaleza, gozando aqueles momentos insubstituiveis de repouso, após a vida intensa de um ano na capital.

Junto ao cais, tranquilamente, parava o António Faustino, proprietário de um pequeno barco a motor, o «Falcão», que, como de costume, todos os anos, transporta os veraneantes num clássico passeio de barco, ao redor da Berlenga Grande. É um homem alto, já grisalho, queimado pelo Sol e pelo Mar, do qual tem grande experiência.

Encontrámo-lo, esta manhã, na sua modesta casa em Peniche, deitado no leito, exausto pela aventura que ontem viveu. E' ele o primeiro a fazer-nos o relato da tragédia e de todos os pormenores que a antecederam.

A discrição da tragédia feita pelo arrais do barco

O António Faustino, com o olhar embaciado, o rosto vincado pela amargura, tem dificuldade em falar-nos e evocar a catástrofe, que fez perder a vida a três pessoas.

Nas suas palavras adivinhava-se o fatalismo típico dos nossos homens do mar.

— Azares que a vida tem — diz-nos. Como aquilo começou? Olhe, eu já tinha tudo preparado para vir para Peniche, no «Novo Rumo» — o barco da carreira para as ilhotas. Foi nessa altura que me apareceu o José Amoedo Barcia, sócio gerente do Pavilhão do Mar e Sol e meu velho amigo.

O Faustino interrompe o relato e exclama, com a voz embargada:

— Pobre amigo! Desapareceu e não pude valer-lhe.

Prossegue, visivelmente comovido:

— O José trazia com ele o sr. inspector Luís

(Continua na página central)

Inundações

cólera e febre aftosa

estão a assolar

o Nordeste da India

CALCUTÁ, 3.—Epidemias de cólera e de febre aftosa assolaram o Nordeste da India após as inundações que já roubaram 144 vidas e destruiram os lares de 50.000 aldeões.

Cabeças de gado estão a morrer aos milhares no Estdo de Bihar e a cólera já matou 44 pessoas na captial de Patna, segundo notícias recebidas em Calcutá.

A cidade de Dibrugarh, no Assam, está a desfazer se perante a erosão das águas do rio Brahmaputra e os 5.000 habitantes preparam-se para a evacuar. Desde terça-feira que os habitantes têm estado a lançar pedras ao rio numa tentativa para desviar o curso das águas, mas as ultimas notícias dizem que as inundações são cada vez maiores.

No Estado vizinho de Orissa a seca destruiu quase completamente toda a colheita de arroz do Inverno. O ministro chefe Chauchury declarou que a perda de arroz seria superior a 1.500.000 toneladas de uma produção total anual de dois milhões de toneladas.

Um ministro do Estado de Bengala ocidental disse que as inundações já tinham provocado prejuizos naquele Estado de cerca de 200 milhões de rupias.—(Reuter).

DEPOIS DO MALOGRO DA C. E. D.

Se os Americanos insistissem

em rearmar a Alemanha

minariam os alicerces do Pacto do Atlântico

por ATTICUS

PARIS, SETEMBRO—Depois da rejeição do Tratado da C. E. D. pela Assembleia Nacional francesa, a situação, nas suas linhas gerais, apresenta-se da seguinte forma:

A atitude do Parlamento demonstrou que a França está em condições de dizer «não» ao seu poderoso aliado de além-Atlantico, tomando, sobre uma questão da importancia da do Exército Europeu, a decisão que julgou mais conveniente para a defesa dos seus interesses ameaçados.

Resta agora ver se o chefe do Governo francês tem igualmente razão quando pensou que o seu país não deve recear as repercussões da decisão tomada, a qual assumiu as proporções e o significado de um acto de rebelião aberta contra a orientação da política americana na Europa.

A tese pessimista

Segundo a tese dos pessimistas, a França expôs-se aos piores perigos. Deve, em primeiro lugar, contar com um isolamento completo. Arrisca-se, depois, a ver os Estados Unidos abandoná-la completamente, voltando-se para a Alemanha. Finalmente, deve contar com a criação do eixo Washington-Berlim, o qual porá ràpidamente de pé a nova Wehrmacht. Tais são as desgraças que, segundo a versão dos partidários do Exército Eu-

(Continua na página seguinte)

Descoberta arqueológica

PARIS, 3—Anunciam de Riga que uma expedição patrocinada pelo Museu Histório da Letónia efectuou, na região de Alsung, num local pré-histórico que data de há 4.000 anos, várias escavações de um interesse excepcional. Descobriram-se mais de 200 objectos, entre os quais um barco feito de um tronco de árvore e respectivos remos e arpões em osso. A peça mais curiosa é uma rede de pesca em fibras de linho.—(France Presse).

A Espanha vai apresentar

a sua candidatura à O. N. U.?

MADRID, 3.—A próxima reunião em Lake Success, da Assembleia Geral das Nações Unidas, em que a Russia proporá pela certa a admissão da China comunista, repõe bruscamente na ordem do dia uma questão que parecia ter caído no desinteresse desde 1946: uma eventual candidatura da Espanha á O. N. U.

São muitos os observadores que pensam hoje que os Estados Unidos —cuja oposição formal á entrada da China na O. N. U. foi agora acentuada publicamente uma vez mais por Cabot Lodge e que, por outro lado, assinaram em Madrid, há um ano, um pacto de defesa mutua—de boa mente oporiam, com o apoio das Republicas sul-americanas, a candidatura da Espanha anticomunista á de Mao Tsé Tung.

Terão já havido sondagens, neste sentido, por via oficial? Seria difícil afirmá-lo com certeza deste lado do Atlantico.

Há, no entanto, quem pense que José Felix de Lequerica, antigo embaixador em Washington (até há poucos dias), regressou definitivamente a Madrid com garantias precisas do Governo americano, e terá coroado assim brilhantemente uma missão diplomática de quatro anos que já levara, em

(Continua na ultima página)

A América está pronta

a rearmar a Alemanha

WASHINGTON, 3.—Importantes quantidades de equipamentos militares, compreendendo nomeadamente munições de artilharia, espingardas e material de transporte, poderão ser enviadas para a Alemanha a partir do momento em que um eventual plano de participação deste país na defesa da Europa tenha substituido a C. E. D. Esta informação, dada pelo Departamento da Defesa, acrescenta que fornecimentos militares de um valor de cerca de 500 milhões de dólares estão previstos nas medidas votadas pelo Congresso quando foi questão de dotar a Alemanha de forças armadas dentro do ambito da Comunidade Europeia de Defesa.

Segundo os círculos autorizados do Pentágono, não é necessário que o Congresso se pronuncie de novo sobre a questão do auxílio militar á Alemanha para que o material actualmente reservado a este pais lhe possa ser fornecido, desde que seja concluido um novo acordo acerca da entrada da Republica Federal no sistema de defesa europeu. Bastará que o presidente dos Estados Unidos autorize este envio.

A legislação americana sobre o auxílio ao estrangeiro estipula, com

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os Americanos e o rearmamento alemão

(Continuação da página anterior)

ropeu, resultarão da decisão tomada pelo Parlamento francês, o qual «cometeu a loucura de rejeitar o tratado da C. E. D. contrariando a vontade dos Estados Unidos».

Isto, porém, não basta. A' França estão ainda reservadas outras desgraças. Em ultima análise os Estados Unidos voltarão as costas á Europa e adoptarão a «estratégia periférica» que deixará o continente europeu sem defesa, caso venha a deflagrar a terceira guerra mundial.

Estas desgraças deviam seguir-se imediatamente á rejeição do Tratado da C. E. D. pelo Parlamento francês, pois os Americanos esperavam apenas que este se pronunciasse para tomarem as suas providências, previstas para esse caso.

A tese optimista

A tese optimista, partilhada pelo sr. Mendès-France, é a de que nada de extraordinário se passará depois do Parlamento francês rejeitar o Tratado da C. E. D. Os seus partidários raciocinam assim: as ameaças alçadas sobre a cabeça da França não podem ser postas em prática na conjuntura actual. Se o voto do Parlamento fosse negativo, tal era a ideia dos optimistas, haveria, de entrada, um certo mau humor, uma certa cólera e mesmo uma certa indignação nos Estados Unidos. Mas a tempestade seria passageira. Os Americanos, realistas, acabariam por se resignar procurando com os seus aliados, entre os quais se conta a França, outra solução para o problema do rearmamento alemão que desejam ver resolvido.

Em qualquer hipótese, a França nunca poderia ser excluída de uma combinação que visasse a liquidação daquele problema e, de forma geral, que tivesse por objectivo organizar a Europa e a sua defesa, nada podendo fazer-se, nesse capítulo, sem ela e muito menos contra ela.

Argumentos contraditórios

Tudo se resume em saber qual das teses se aproxima mais da verdade e corresponde ás realidades, embora seja convicção geral que só a próxima evolução dos acontecimentos resolverá, em definitivo, essa duvida. Há, porém, algumas conclusões que é legítimo tirar desde já.

Examinando cuidadosamente os argumentos invocados, é fácil verificar que aqueles que os pessimistas invocam resumem, na generalidade, fórmulas bastante vagas, destinadas a amedrontar o povo francês. Senão vejamos. Se os Estados Unidos resolveram voltar-se para a Alemanha, com a intenção de a rearmar, é porque entendem que devem basear nessa orientação a sua politica europeia. Nessas condições não podem pensar em adoptar a «estratégia periférica», de que a Alemanha sofreria, antes de qualquer outro país, as consequências dramáticas que é fácil prever, por se tratar geográficamente da região da Europa mais exposta ao perigo da invasão russa.

Inversamente, se os Americanos decidiram pôr em prática a «estratégia periférica» e se são capazes, de o fazer, isso significa que não atribuem uma excessiva importancia á Europa na elaboração dos seus planos. Assim a teoria da «defesa da Europa, o mais a Leste possível», de que a Alemanha é directa beneficiária, perde toda a actualidade e significação. Para que criar, portanto, um exército alemão que, nesse caso, estaria condenado a fazer rápidamente causa comum com os Russos?

Finalmente, se o verdadeiro objectivo da C. E. D. era evitar a reconstituição da Wehrmacht, não se vê bem como é que os Americanos, uma vez malograda a fórmula do Exército Europeu, se apressariam a reconstituir a mesma Wehrmacht que, acima de tudo, queriam evitar, em vez de procurarem outra solução para o problema do rearmamento da Alemanha. Se rearmassem a Alemanha só porque o Parlamento francês rejeitou a C. E. D., os Americanos dariam razão aos adversários desta ultima, os quais sempre sustentaram que ela era apenas uma camuflagem do rearmamento alemão indiscriminado.

Realismo politico

Os argumentos invocados pelos optimistas parecem mais ajustados a um conceito claro de realismo politico. Os optimistas pensam que os aliados da França reflectirão três vezes antes de lhe voltarem as costas, para se lançarem nos braços da Alemanha. Se adoptassem essa atitude, poriam em risco o conjunto da aliança atlantica em que assenta a politica europeia dos Estados Unidos. Os optimistas acrescentam que, se este país estivesse em condições de pôr em prática as intenções que anunciou, já o teria feito há muito tempo, sem esperar pela decisão do Parlamento francês a respeito da C. E. D. Da msma forma, se os Americanos estavam tão interessados na criação do Exército Europeu, a ponto de fazerem dele o fulcro da sua acção na Europa, era porque não viam outra maneira aceitável de tornarem efectivo o seu desejo de rearmar a Alemanha.

Em resumo: as razões invocadas, segundo as quais os Estados Unidos atribuiam uma importancia decisiva á ratificação do tratado da C. E. D. impedem-nos de recorrer, agora, a soluções extremas, as quais poderiam representar para a França um risco maior do que aquele que representava o Exército Europeu.

Uma razão predominante

Há, porém, uma razão predominante pela qual os Estados Unidos não estão em condições de tomar livremente decisões pelo que se refere ao Exército Europeu e ao rearmamento da Alemanha. Se eles preconizavam a C. E. D. era porque com ela o rearmamento da Alemanha tinha um carácter defensivo. Se insistissem agora em a rearmar directamente, se ressuscitassem um exército nacional alemão, então tratar-se-ia de uma concepção estratégica ofensiva, cujo carácter minaria irremediávelmente os alicerces do Pacto do Atlantico. Razão cujo verdadeiro valor avulta quando pensamos que, nesse caso, o rearmamento da Alemanha se faria no quadro da N. A. T. O.

E' sabido que uma das razões que justificaram a exclusão da Alemanha daquele pacto, razão que de resto explica a sugestão do Exército Europeu, foi justamente o conhecimento de que a sua entrada na comunidade atlantica faria perder a esta o carácter defensivo que lhe atribuiam, uma vez que a Alemanha tem reivindicações territoriais a Leste.

Isto é de tal maneira evidente, que os Americanos se interrogam agora, anciosamente, para saberem o que vai fazer o sr. Mendès-France, pois receiam que este tome qualquer iniciativa que leve á inversão das alianças. Este receio, sintomático, não tem fundamento. Mas nada autoriza também a supor que a diplomacia americana tomará em relação á França e á Alemanha iniciativas cujo epilogo será precisamente essa inversão de alianças.

Gozará voando pela T W A. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho T W A Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turistica. T W A é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258—Tel. 46104

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA • EUROPE • AFRICA • ASIA

DR. JOSÉ DE PADUA
RETOMOU A CLINICA

NINA
Apresenta
a vedeta do teatro espanhol
NIEVES PLAZA
*
(Para adultos)

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

O PORTO pelo telefone

Pavilhão dos Desportos

PORTO, 3—Vão finalmente entrar na sua fase final as obras de construção do Pavilhão dos Desportos, erguido nos terrenos onde durante muitos anos funcionou o Palácio de Cristal. Assim, no próximo dia 16, pelas 15 horas, vai fazer-se a arrematação da ultima empreitada dos trabalhos de acabamentos gerais, cuja base de licitação é de 2.940 contos. A construção do enorme edificio ultrapassou em muito os orçamentos iniciais, que permitiram a fácil aceitação, por parte de algumas pessoas, da troca do velho Palácio, que para tudo tinha utilidade, pela edificação do Pavilhão que a alguns desportos é destinado.

Violento incêndio num palheiro

Ao começo da madrugada, manifestou-se violento incêndio num palheiro situado numa quinta da Travessa da Boa Viagem, 8, a Campo Alegre, e de que é proprietário o sr. Alcino da Silva, e onde estavam armazenadas grandes quantidades de palha de centeio e milho. O fogo, cuja causa se presume que tenha sido uma ponta de cigarro, destruiu quase totalmente o palheiro, não obstante os esforços dos Sapadores Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses que, empregando duas agulhetas, só conseguiram extinguir as chamas ás 4 horas.

Morte de um pescador

Esta manhã, cerca das 7 horas, quando andava á pesca da sardinha, tripulando a traineira «Mery», da praça de Matosinhos, caiu ao mar o pescador António Joaquim Vieira, de 33 anos, natural da Murtosa. O desastre deu-se quando a rede era lançada á água, arrastando o infeliz pescador, que desapareceu. Deixa na orfandade quatro filhos menores.

DE LUTO

António Francisco Castanheira

Faleceu o sr. António Francisco Castanheira, de 66 anos, natural de Sintra, mestre de obras, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Castanheira.

O funeral a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11,30, da Rua da Imprensa Nacional, 42, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Jaime Branco de Oliveira

Faleceu o sr. Jaime da Silva Branco de Oliveira, de 56 anos, armador, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Olímpia Piedade Furtado Branco de Oliveira, pai do sr. Luís Jaime Furtado Branco de Oliveira, sócio das empresas Pequenos Arrastões, Ld.ª e Navegação Activa, Ld.ª. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Ribeiro Sanches, 24, 4.º, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Lucinda Maria Martins Simões de Almeida

Mandada celebrar por sua filha, sr.ª D. Idalina Martins Simões de Almeida Palma Carlos e por seu genro, sr. dr. António Palma Carlos, será rezada amanhã, dia 4, ás 11 horas, no Altar de Cristo Rei, na igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia.

VIDA RELIGIOSA

Formação de dirigentes da Juventude Católica

Terminam hoje, em Almada, os trabalhos do IV Campo Nacional de Formação de Dirigentes da Juventude Católica, estando incluída no programa do ultimo dia uma conferência do dr. Abel Varzim, sobre «Responsabilidades do Católico em face do Comunismo». A' noite, realiza-se uma sessão de cinema, com exibição de filmes sobre o Problema Missionário em Angola.

No programa dos trabalhos do I Curso Nacional de Dirigentes dos Sectores Pré-Juvenis da Juventude Católica, que também funciona em Almada, estão previstas para hoje lições do sr. cónego Gregório Neves, sobre «Espiritualidade da Pré-Juventude», e do sr. dr. Albano Dias, sobre «Métodos de Apostolado».

Rotary Clube de Almada

CAPARICA, 2.—Com assistência numerosa de sócios, convidados e senhoras de suas familias, realizou-se aqui mais uma reunião ordinária do Rotary Clube de Almada. Presidiu o sr. dr. Amado de Aguilar, que dissertou sobre rotarismo, terminando por saudar os dois novos sócis srs. Carvalho Rosa e Luís de Azevedo. O secretário, sr. Rafael da Silva, ocupou-se do expediente. A reunião foi filmada para figurar no documentário que se está a preparar sobre a vida do concelho.

Ciclismo desastroso

BARQUEIROS, 2 — Caiu da bicicleta em que seguia, nesta localidade, e sofreu vários ferimentos, Adão Pinto, da freguesia de Frende. Conduzido a casa, foi tratado pelo sr. dr. Eduardo Coelho, de Santa Margarida do Zêzere.

Praia das Maçãs
Pensão Santa Rita
Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 6

TAUROMAQUIA

O Campo Pequeno encheu-se pela segunda vez

O Campo Pequeno encheu-se pela segunda vez e, quando se pergunta porque é que antes o queijo tinha buracos, cada qual atribui o milagre ao seu toureiro. Só por balanço retrospectivo, ou exclusão futura dos elementos novos, se poderia chegar a uma conclusão, que aliás importa mais á empresa e aos apoderados. Mas o partidarismo impera, e ainda bem até certo ponto, e ontem, além de enchente, houve debate de opiniões, chegando ao ponto de bater-se no 6 e de gritar-se em todos. Que a corrida esteve muitas vezes animada, e aos touros do sr. Faustino da Gama, todos bem apresentados e cumprindo quase todos, se deve, em grande parte, o êxito dos toureiros, a começar pelo cavaleiro João Branco Nuncio que gosta dos brandos desta vacada, como o que lidou a sós e lhe proporcionou apoteose triunfal. Antes havia dado alternativa a Gaston Santos, Jóvem mexicano que o escolheu para mestre, e que se alistou no toureio equestre á portuguesa, de casaca bordada e tricorne emplumado. Por tudo isto, bem merecedor de retribuição de cumprimentos, foi o jóvem cavaleiro aplaudido e brindado até pelos valentes forcados amadores de Santarém, que brindaram, também, com João Nuncio, ao desterrado Simão da Veiga.

Fernando Salgueiro cravou bons ferros a sós, e, a duo com João Nuncio, aproveitou bons ressaltos, pelo que foi, também, muito aplaudido. E aplausos mereceram os forcados srs. Carrilho, Ramos, Ravara Belo, Ramos Figueiredo e Rui Lopes, estes numa cernelha.

Diamantino Viseu saudou o seu 1.º, bravo e nobre, com lances largos e depois por «Gaoneras», e Francisco Mendes interveio com esta mesma sorte. Bandarilhou Viseu, com boas saídas falsas, e usou da «muleta» com ajudados por alto e em redondo, aplaudido, mas com divisão de opiniões. No seu 2.º deu «Chicuelinas» e terminou a faina de «muleta» dando «Giraldinas» com os olhos nas galerias, ajoelhando e tocando as hastes, pelo que deu volta á arena.

A «Dosantina» de Francisco Mendes

A Francisco Mendes coube um touro de meia arrancada que lhe não proporcionou o êxito triunfal que havia de obter no ultimo, que brindou a Manuel dos Santos, o idolo inesquecivel, e em que esmaltou a faina de «Dosantinas» preciosas, como correspondia ao brinde. Admiráveis passes naturais e de peito, e «molinetes» de adorno, ao som da musica e entre ovações, e o publico esperou a demorada recolha do bravo e nobre touro para aclamar o toureiro em sucessivas voltas á arena.

E, para finalisar, uma digressão «histórica» acerca dos começos do toureio a pé, e dos de Ronda, onde se vai celebrar o 2.º centenário do nascimento de Pedro Romero e abriu concurso para a melhor memória em elogio do famoso toureiro como o mais depurado da célebre familia que começou em Francisco, pai de Juan, e continua com este e com seu filho José, e atinge maior glória com Pedro.

Partindo pelo principio, poderiamos começar por fazer o elogio de Francisco que foi o criador da pionagem profissional que com «muleta y estoque» se libertou da ajuda subalterna aos nobres cavaleiros. Ele foi o primeiro que vestiu fato de toureiro que não libré, que usou de «muleta» e espada para matar touros de cara a cara, que teve quadrilha de bandarilheiros e picadores, fazendo antepôr ao dos cavaleiros, nos cartazes, o nome do peão matador.

E, seguindo a ordem cronológica da dinastia dos Romero, Juan «toreaba com la desenvoltura y el aplomo de un maestro»—diz Velazquez y Sanchez. E, prosseguindo, vem José, a quem Pepe Hillo protegeu fraternalmente até á tragédia de Madrid, de que foi testemunha António de los Santos, um nome que não devemos esquecer, lá e cá.

Mas, aparece Pedro e logo foi reconhecido ser de todos o de arte mais depurada, o de mais mérito, ainda que o ultimo em ordem cronológica.

Na outra dinastia de Ronda, a de Cayetano Ordoñez, cabem a este bom toureiro as honras da paternidade de uma série de três matadores: Cayetanito, António e Pepe, mas, neste caso, parece que o melhor não será o ultimo, mas sim, se quisesse, aquele que deu alternativa a Francisco Mendes.

Porque esta ultima dinastia de Ronda está de alguma maneira relacionada com os dois toureiros de ontem no Campo Pequeno, um tendo o primeiro dos Ordoñez como seu primeiro peão, e o outro como primeiro mestre. E de aqui esta citação «histórica» dos de Ronda, desde os Romero, dando aos fundadores seu mérito, mas aceitando que não tenham sido os melhores, confirmando aquela máxima do Evangelho de que os ultimos serão os primeiros. Assim, o ultimo aproveite a lição dos primeiros, desterrando o que podem ter tido de mau exemplo, aproveitando o que legaram de bom, a dignidade dos que não se deixaram vencer pelas colhidas—Lagarto! Lagarto!—e depurando cada vez mais a arte divina que Deus lhe deu.

Ontem vimos no Campo Pequeno o primeiro Português que tomou alternativa de matador de touros, e o ultimo que a recebeu, e o encontro sugeriu-nos estas considerações finais, sem desconsideração para o precursor.

«EL TERRIBLE PEREZ»

VIDA MUNDANA

DAVID MENDEL ROSENSTEIN

No regresso de New York para Milão, chegou a Lisboa, a bordo do paquete «Vulcânia», o sr. David Mendel Rosenstein, cantor de ópera, que, sob a grande escola do famoso baritono Melchior Luise de quem tem sido um dos alunos mais distintos e que em breve começará a actuar nos mais célebres palcos de ópera. O sr. Rosenstein deverá permanecer em Lisboa, aproximadamente, quinze dias.

DE VIAGEM

A bordo do «Angola» seguiu hoje para Luanda o engenheiro Aníbal de Faro Viana, que vai iniciar a sua carreira ao serviço de uma grande empresa de construções naquela província ultramarina. O jovem engenheiro, que segue acompanhado de sua esposa, teve á partida uma afectuosa despedida, da parte de sua família e de algumas dezenas de pessoas que compareceram no cais da Rocha.

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Ignácia Cabral Pessoa de Sallinas Callado von Lohmann, esposa do sr. Eduardo Alfredo Germond de Oliveira von Lohmann. Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

ARIPS
64 — AUA DO CARMO — 64
GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MALHAS DE LÃ
GILETS, CASACOS,
PULOVERS e BLUSAS
Com 70 e 80 o/o abaixo do preço do custo
a 49$—59$ e 69$
SÓ NA
SOBRELOJA
DE
ARIPS
64 — RUA DO CARMO — 64

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Já campeão, o Benfica

venceu em Sintra por 4-2

O Paço de Arcos classificou-se em 2.º lugar

Terminou ontem o campeonato regional do Sul de hóquei em patins, exactamente dois meses e meio depois do primeiro jogo da prova.

O Benfica, já campeão, foi a Sintra ganhar o ultimo encontro, tirando aos Sintrenses a derradeira possibilidade de alcançarem o segundo lugar.

Decidiu-se, assim, em benefício do Paço de Arcos, a unica questão pendente, pois que aos «encarnados» qualquer resultado servia, sem prejuizo para a posição que ocuparam desde a primeira jornada do torneio.

A antecedência com que começou a desenhar-se o vencedor de 1954 tirou á competição o entusiasmo de que costuma revestir-se, embora nos jogos principais se tenham registado boas enchentes.

O Benfica colocou-se á frente de todos os concorrentes logo após as partidas iniciais e, não só pela vantagem dada pelos pontos, como também, e principalmente, pela superioridade de jogo demonstrada, cotou-se sempre como o mais provável campeão. As outras equipas, nomeadamente o Paço de Arcos e o Campo de Ourique, chegaram a ter ensejos de travar o passo aos «encarnados». O «team» de Jesus Correia foi o unico que conseguiu vencer os campeões, e os Ouriquenses perderam, no Pavilhão dos Desportos, o jogo-chave do campeonato.

No entanto, o Benfica saltou sempre por cima destes obstáculos, com todo o fulgor da sua real categoria e a preciosa arma da regularidade, ao passo que os conjuntos capazes de o apoquentarem ia parando pelo caminho, batidos em jogos contra equipas do meio da tabela. Ás coisas boas aliaram coisas más, numa sinuosa linha de exibições que os colocou fora de combate ainda quando faltavam mais de metade das partidas do calendário.

O Sintra, que na primeira volta perdeu três vezes e empatou uma, quedando-se em má posição ao virar para a segunda metade, teve uma recuperação digna de realce, e só voltou a ser derrotado ontem, então já com possibilidades de discutir o segundo lugar.

O título de campeão do Sul de 1954 fica, sem duvida, em boas mãos. Ganhou-o a melhor e mais regular equipa da prova, revelando uma classe que a impôs decisivamente nas partidas importantes e permitiu que fossem transpostas, sem qualquer dificuldade, algumas saídas onde outros tombaram. O avanço de sete pontos, sobre o segundo classificado, no fim da competição, revela bem a superioridade do Benfica nos vários aspectos que ditaram o seu triunfo. A seguir ao grupo dos quatro melhores, separado por um fosso de cinco pontos que só se alargou o caminho do fim, aparece a jóvem formação do Mundet, conjunto com reais possibilidades no futuro. E logo a seguir a C. U. F., que ainda pôde pensar em degraus mais altos, e o Futebol Benfica, sempre capaz das melhores e das piores coisas.

Nova separação, agora de dez pontos, afasta o grupo dos penultimos—Cascais e Oeiras—do convívio do meio da tabela, onde poderão figurar sem esforço nas próximas épocas, uns e outros refrescados pela gente de valor que vem dos juniores. O Vila Franca, desistente da prova, foi bem o ultimo; não criou raizes nem amizades, e parte sem que alguém sinta saudades, por razões que não interessa agora focar.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Goals	P.
Benfica	18	17	–	1	121-35	52
Paço de Arcos ...	18	13	1	4	126-54	45
Sintra	18	12	2	4	85-46	44
Campo de Ourique	18	11	2	5	91-43	42
Mundet	18	9	1	8	59-66	37
C. U. F.	18	8	2	8	60-65	36
Futebol Benfica ...	18	8	1	9	67-77	35
Cascais	18	2	3	13	45-84	25
Oeiras	18	2	3	13	57-137	25
Vila Franca (a)...	18	1	1	16	22-128	18

(a) Desistiu da prova a três jogos do fim.

Sintra, 2—Benfica, 4

O Sintra jogava ontem a sua grande cartada e, se vencesse, alcançaria o segundo lugar, posição que nada indicava que viesse a ocupar depois duma primeira volta pouco brilhante. Ao Benfica servia qualquer resultado, pois o avanço de cinco pontos dava margem para tudo.

Os «encarnados» começaram melhor, e Lisboa, por duas vezes, bateu Magalhães. Atingiu-se, assim, o intervalo com a marca de 2-0, favorável aos visitantes.

No recomeço, porém, o Sintra teve uma recuperação brilhante, que chegou a perturbar os campeões. Pires fez 2-1 e Velez empatou. E a organização dos «encarnados» cedeu, parecendo que os Sintrenses seriam capazes de virar o resultado e ganhar o encontro.

Um acidente veio, no entanto, quebrar o ritmo do jogo e prejudicou os vencidos na sua caminhada. Cruzeiro, ao desarmar Velez, fê-lo caír, e de tal modo que o avançado sintrense fracturou um pé, não voltando a alinhar.

O médio benfiquista foi suspenso por dois minutos e Rui Faria substituiu o seu companheiro. No entanto, o rendimento dos visitados baixou nitidamente, com Pires já cansado do esforço e o jóvem Faria menos perigoso do que Velez.

Um remate de Cruzeiro, feito de longe, surpreendeu Magalhães e abriu caminho ao triunfo que esteve comprometido. Já perto do fim, Lisboa obteve novo ponto, estabelecendo o resultado final.

O Benfica mereceu o triunfo, pois foi, na generalidade, superior ao Sintra.

Todavia, a saída de Velez, numa altura em que a recuperação parecia possível, tirou ao Sintra a possibilidade, que chegou a admitir-se, de ganhar a partida.

Em «reservas», a vitória coube igualmente aos «encarnados» por 10-1; em segundas categorias o Sintra ganhou por 5-4.

Exposição de avencas e begónias

no Jardim Zoológico

Amanhã, ás 17 horas, o professor Fernando Emídio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, oferece, na sala de chá do restaurante daquele jardim, uma chícara de chá aos representantes da Imprensa e a outros convidados, que apreciarão a 3.ª Exposição de Avencas e Begónias que abrirá ao publico no domingo.

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE' A CASCAIS

AVISO

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33
No dia 5 de Setembro de 1954

Por motivo do serviço especial a efectuar devido aos desafios de futebol «Atlético-Belenenses» e «Benfica-Porto», no Estádio Nacional, serão no próximo dia 5 de Setembro

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14.27.

DESCENDENTE: 1054, que parte do Estádio ás 15.33.

Lisboa, 31 de Agosto de 1954.

O Engenheiro Director
A. Bual

SOCIEDADE «ESTORIL»

ATLÉTICO-BELENENSES
e **BENFICA-PORTO**
no **ESTÁDIO NACIONAL**
No dia 5 de Setembro de 1954
ás 15 e ás 17 horas

O habitual serviço de combojos especiais terá início ás 13.08 horas, nas condições do costume.

Cassino Estoril TEL. 950
HOJE — SEXTA-FEIRA 3
ESTREIA
da atracção internacional
«HARRY POOL» (O Rei da mímica)
continuando no «FLOOR-SHOW»
LILI BONTEMPS — cantora fantasista
ROSITA et LAMAR — coreografia excentrica
e o «BALLET TATCHAGINA»
Orquestra ALMEIDA CRUZ * Conjuntos MÁRIO SIMÕES e Blue Star * O pianista-solista ANDRADE SANTOS
JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)
O «Show» exibe-se às 23,45, no «RESTAURANTE» e à 1,30 no WONDER-BAR» ou «YACHT-CLUB»

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Continuam as negociações, para a reabertura do Teatro da Trindade, com uma nova organização teatral. Caso a sua efectivação se concretize, os ensaios da peça de estreia começam a 15 do corrente. Do elenco farão parte os artistas Maria Lalande, Madalena Sotto, Sara Vale, Fernanda de Sousa, Clarisse Belo, Constança Navarro, Aida Ultz, Maria Florinda, Augusto de Figueiredo, Henrique Santos, José de Castro, Carlos José Teixeira, Joaquim Rosa e possivelmente Samwel Dinis. O repertório será constituído por peças de Luís Francisco Rebelo, Tomás Ribeiro, Eduardo Damas, Somerset Maughan, Victor Ruiz Iriarte, André Birabeau, Martin Roger e Peter Blackmoore.

—O conjunto «Panorama Musical», da direcção do maestro Miguel de Oliveira, será remodelado no seu elenco para na época de Inverno apresentar os seus programas de rádio nas instalações de uma agremiação regional.

—A companhia de revistas, que, há tempo, está a ensaiar a revista «Viva o homem», fará a sua estreia no Teatro Avenida, ainda no corrente mês. Os ensaios de «girls» e artistas passam a efectuar-se naquele teatro a partir de segunda-feira.

—O conjunto «Cartaz de Alegria», de que fazem parte os artistas Hermínia Silva e Santos Carvalho, dará no sábado um espectáculo em Bucelas.

—Por compromissos tomados com a empresa que no Teatro Avenida vai apresentar a revista «Viva o homem», a actriz Elisa de Guisette não pôde aceitar o convite que lhe foi dirigido para seguir em digressão pela Venezuela.

—As duas principais figuras femininas da comédia musicada «Irmã S. Sulpício» que vai ser estreada no Teatro Apolo, serão desempenhadas pelas artistas Milu e Berta de Bivar.

—A actriz Palmira Bastos foi novamente convidada para ir ao Brasil.

—Em Novembro será estreada no Coliseu do Porto uma grande companhia de Circo.

—O antigo Teatro Olímpia, do Porto, que há anos passou a explorações cinematográficas, vai passar por grandes transformações. No momento em que se pretende proteger o Teatro, seria bom que aquela casa de espectáculos, aproveitando as obras que lhe vão fazer, voltasse á antiga tradição de apresentar espectáculos teatrais.

—O actor Alves da Cunha aguarda melhor oportunidade, para a realização de uma digressão á Província, conforme tinha projectado, no seu regresso de África.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Ema de Oliveira

Faz hoje três anos que faleceu a actriz Ema de Oliveira. Foi um valor do nosso Teatro, cultivando o género popular onde criou grande personalidade. O seu nome e o seu talento que não andam esquecidos, são hoje recordados com saudade, pelos seus colegas e amigos.

Primeiras exibições

«A Oeste de Zanzibar», no São Jorge

Estas aventuras africanas vão tendo o seu quê de sensaboronas, já que, por um lado, se faz um uso imoderado dos muito «maus» selvagens» que por lá abundam (alguns, por sinal, formados por Oxford e Cambridge, coisa que, cremos, nunca *aconteceu* a um cineasta americano); por outro lado, porque, tentando versar a película sob o aspecto simultaneamente romanesco e sentimental, transformam a mistura numa incrível acumulação de lugares comuns cinematográficos — e por aí adiante...

«A Oeste de Zanzibar» tem a particularidade de nos dar a conhecer a rica fauna e a flora daquela região e, além disso, nada mais haveria a acrescentar se não fora um subtil e antipático racismo que perpassa por toda a película.

Harry Watt, o realizador do sr. Arthur Rank, soube aproveitar bem os cenários naturais; e Anthony Steel, Sheila Sim, William Simons e o português Orlando Martins houveram-se satisfatóriamente nos papeis que lhes foram confiados.

Um assinalável desenho animado inglês, «Amor de Sereia», completa a sessão. — E. C.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Diário duma mulher apaixonada».
Principais intérpretes—Maria Schel e O. W. Fischer.
Argumento—A história de um amor profundo, tão profundo que os seus protagonistas não tinham podido aperceber-se bem da grandeza dos seus sentimentos recíprocos.
Classificação—Para maiores de 18 anos.

No Monumental

Título—«Nós, as mulheres...» (Noi donne).
Realizadores — Roberto Rossellini, Luigi Zampa, Luchino Visconti e Gianni Franciolini.
Principais intérpretes—Ingrid Bergman, Anna Magnani, Alida Valli e Isa Miranda.
Argumento—Quatro histórias de quatro mulheres diferentes.
Classificação—Para maiores de 13 anos.

O T. E. U. C. junto á «memória» a Silva Porto

O Teatro dos Estudantes de Coimbra *partiu de Angola para Moçambique*

MOÇAMEDES, Agosto—Dezoito dias sem descanso andou o T. E. U. C. por terras angolanas representando Gil Vicente e Calderon. De Norte a Sul da Provincia, uma réstea de luz passou e oxalá volte a iluminar estas paragens mas de uma forma mais justa e mais demorada.

Os moços e moças do Teatro, para cumprirem o programa inicialmente traçado, tiveram de realizar largo dispêndio de energias por lhe terem sido dados como meios de transporte o comboio e o automóvel para vencerem distancias que chegaram a atingir o meio milhar de quilómetros de uma só vez.

No entanto, os oito dias de repouso a bordo do «Pátria», que os levará para a outra costa, foram o incentivo que bastou para sempre terem um sorriso de franco contentamento ao abraçarem todos quantos labutam neste portuguesissimo rincão á sombra da bandeira verde-rubra.

Nova Lisboa recebeu-os com euforia e Silva Porto dentro da sua pequenês soube achar força que trouxe para a rua toda a população.

Assim, de entusiasmo em entusiasmo, não custou aos estudantes representarem na capital do Huambo um dia após a sua chegada de comboio nem tão pouco levar á cena Mestre Gil em Silva Porto um dia depois dele ser apresentado em Nova Lisboa.

Regressados os estudantes a esta cidade, logo partiram de automóvel para Sá da Bandeira, onde chegaram pela madrugada. Neste mesmo dia representaram depois de terem visitado a Estação Zootécnica da Humpata, mas não puderam permanecer mais de 24 horas na capital da Huila porque Moçamedes os reclamava.

Viajaram de automóvel até Vila Arriaga, onde almoçaram e foram saudados pelo presidente da Camara de Sá da Bandeira dr. Amaral Espinha.

O T. E. U. C. chegou a Moçamedes ao fim da tarde e, á noite, apresentou-se pela ultima vez, nesta digressão, em Angola num serão vicentino.

No dia seguinte, o grupo foi almoçar ao Cuio e, regressado á cidade, esteve presente num chá-dançante oferecido pela sociedade da terra.

No mesmo dia, uma delegação do grupo, constituida pelos professores Pereira Dias, Paulo Quintela e esposa, e dr. Santos Simões, foi depor um ramo de flores junto á memória ao professor da Universidade de Coimbra, dr. Luis Carriço, ilustre botanico caido em pleno deserto de Moçamedes ao serviço da ciência e da Pátria.

Depois de tão fatigante jornada, que absorveu 18 dias, o grupo vai agora recompor-se a bordo do «Pátria» para encetar nova digressão: a de Moçambique. Nesta provincia estão assegurados espectáculos em Lourenço Marques, Beira, Inhambane e Vila João Belo, havendo no entanto a possibilidade de outras terras poderem receber a visita dos estudantes de Coimbra.—*S. S.*

Regressou a Lisboa

a companhia de Giuseppe Bastos

No paquete «Império» regressou hoje a Lisboa a companhia teatral da empresa Giuseppe Bastos, que fez uma longa temporada nos teatros de Angola e Moçambique.

Baptista Pereira, no Programa de Apio Garcia, «Mensagens do Mundo», em Rádio Peninsular

Integrado na rubrica **«Mensagens do Mundo»**, da autoria do seu crítico privativo Ápio Garcia, Rádio Peninsular tem o prazer de informar os seus ouvintes que hoje, ás 21,30 horas, irradiará um Programa, Especial acêrca do heroi do Canal da Mancha. Baptista Pereira dirigirá, através desta entrevista, várias saudações.

(Este programa constitui um exclusivo da Firma «Adão Camiseiros», da Rua Augusta, 238 a 240, em Lisboa).

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: *Diário duma mulher apaixonada* — EDEN
Nós, mulheres ... — MONUMENTAL

TIVOLI TEL. 50595
Jean Gabin e Silvana Pampanini no admirável filme italiano
TEMPESTADE
(Para maiores 18 anos)
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9,30 da noite

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15 - 18,15 e 21,30
O filme de raro encanto, decorrido inteiramente nas regiões da selva africana.
«A OESTE DE ZANZIBAR»
em technicolor
com Anthony e Sheila Lim
(Para 13 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 15.15 e 21.30
A GRANDE NOITE DE CASANOVA
Uma comédia engraçadissima com o extraordinário elenco Bob Hope, Joan Fontaine, Basil Rathbone
(Maiores 18 anos)

ODEON PALÁCIO Tel. 26283 — 47163
Um êxito extraordinario
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com Arturo de Córdova e Irasema Dilian
Soirée ás 21,30 (Para adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
ESTREIA, ás 21,30
Ingrid Bergman, Alida Valli, Anna Magnani e Isa Miranda em
NÓS, MULHERES...
Super-produção dirigida por Roberto Rosselini, Luigi Zampa, Luchino Visconti Gianni Franciolini
— Maiores de 13 anos —

TERRASSE TEL. 20917
A FURIA DO DESEJO
A ULTIMA AMEAÇA
(Para 18 anos)
A's 21,15

Hoje - Às 21,330
EDEN TEL. 20768
ESTREIA
Diário duma mulher apaixonada
com MARIA SCHELL
(Para adultos)
Às 15,30 e 18,30
A INIMIGA
(Para maiores de 13 anos)

CONDES TEL. 22523
Muitos êxitos se registaram, mas poucos ficaram como a genial comédia de Frank Capra que volta esta noite ás 21,30
PEÇO A PALAVRA
com Jean Arthur e James Stewart
15,15-18,15 e 21,30
Para maiores de 13 anos

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
O alegre espectáculo musical c/ Sonja Ziemann
NÃO POSSO CASAR COM TODOS
A ZARAGATEIRA, C/ ANNA MAGNANI
— 13 ANOS —
TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos
O drama de forte realismo
POR DETRÁS DAS GRADES DE UM CONVENTO
NÃO MATEI!, com Silvana Mangano
— 18 ANOS —

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
Cinema ao ar livre
A's 21,15
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Farsa, com Jacques Tati
O 3.º HOMEM
com Orson Welles
Preços populares
(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
ARROJADA AVENTURA
com Edmond O'Brien
(Maiores de 18 anos)
A's 21.30

LAURA
PEDICURE
Novamente no
CABELEIREIRO NOGUEIRA — LUIGI, L.DA
Rua Nova do Almada, 36, 1.º
Telef. 29064 - 28465

Ingrid Bergman

DIRIGIDA POR
ROBERTO ROSSELINI

Isa Miranda

DIRIGIDA POR
LUIGI ZAMPA

Alida Valli

DIRIGIDA POR
GIANNI FRANCIOLINI

Anna Magnani

DIRIGIDA POR
LUCHINO VISCONTI

NÓS, MULHERES...

(NOI DONNE)

4 HISTÓRIAS SIMPLES, MAS VERDADEIRAS, CONTADAS PELAS PERSONAGENS QUE AS VIVERAM NA VIDA REAL

UM FILME QUE SE IMPÕE PELA PRESENÇA DE QUATRO GRANDES ARTISTAS E DE QUATRO GRANDES REALIZADORES

HOJE no MONUMENTAL

Excl. SONORO FILME — 13 anos

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

SEMPRE ENCHENTES !

A atracção
MUGUETE y ALBAICIN
Em bailados clássicos

A notável cancionista
PEPITA DEL MORAL

A esplêndida e formosa bailarina
Esperanza Navarro

O magnífico
Trio Hechizo
em canto e baile

A magnífica parelha
Isa y Dania
em danças frívolas

ORQUESTRA **MELO JUNIOR**
com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MÁRIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Domingo, 5 de Setembro
«Expresso-Popular»
a
LUSO E CURIA
Esc. 80$00
HORARIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7.08. Regresso á mesma estação ás 0.55 do dia 6.

MAIS DE 2 MILHÕES

DE VISITANTES TEVE ATÉ AGORA A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

— HOJE —

NOITE COMEMORATIVA DO GRANDE ACONTECIMENTO

NOITE DOS MILIONARIOS

15.000 SOBRESCRITOS-BRINDE 15.000

para as primeiras 15.000 pessoas que, a partir das 19 horas, adquiram bilhetes de entrada na FEIRA

15.000 sobrescritos contendo entradas gratuitas para os vários divertimentos, para o Cinema e para a Festa Brava, senhas para jantares, chocolates, doçarias, bebidas, etc. Sobrescritos com vales para serem trocados por dinheiro nos escritórios da Feira

NOITE DOS MILIONARIOS
HORAS DE ALEGRIA

A's 23 horas entrarão na Feira
O SENHOR MILIONARIO **A SENHORA MILIONARIA**
O MENINO MILIONARIO

Tratem de os procurar! Quem os descobrir receberá, respectivamente,

1.500$00 — 1.000$00 — 500$00

——) ✱ (——

A's 0.30 horas — Sorteio de

10 MAGNIFICOS PREMIOS 10

A que ficarão habilitadas todas as pessoas que comprarem bilhetes de entrada até á MEIA-NOITE

1.° — **UM CATEGORIZADO RELOGIO DE PULSO DA AFAMADA MARCA «LONGINES».**
2.° — **UMA ESPLENDIDA MAQUINA DE TRICOTAR «AGULHA MAGICA».**
3.° — **UMA MAQUINA DE APANHAR MALHAS «LUSITA».**
4.° — **UM BACORO VIVO.**
5.° — **UM LINDO POTE EM LOIÇA DE ALCOBAÇA.**
6.° — **UMA ELEGANTE CAIXA EM LOIÇA DE ALCOBAÇA.**
7.° a 10.°—**LOTES FORMADOS COM ESPLENDIDOS PRODUTOS DA «AVEIRENSE»**

Ninguém falte à NOITE DOS MILIONARIOS
na FEIRA POPULAR!!!

...E OS EXITOS CONTINUAM!

Em LISBOA
nos cinemas ODEON e PALÁCIO entrou triunfalmente em
2.ª SEMANA
o apaixonante filme, com
ARTURO DE CORDOVA e IRASEMA DILIAN
PARAISO ROUBADO
o filme que apaixona as senhoras e causa a admiração dos homens

No PORTO
no S. JOÃO CINE entrou igualmente em
2.ª SEMANA
o magistral drama
MARIA MONTECRISTO
com ARTURO DE CORDOVA e ZULLY MORENO
Um filme humano, sensacional e emocionante
DOIS EXCLUSIVOS
IMPERIAL FILMES, LDA.
PARA MAIORES DE 18 ANOS

HOJE
ESTREIA SENSACIONAL
no EDEN

MAIS UM TRIUNFO DA SERIE DEDICADA AO CORAÇÃO DA MULHER

DIARIO DUMA MULHER APAIXONADA

COM
MARIA SCHELL
E
O. W. FISCHER
PARA ADULTOS

O LAGO MAGGIORE ENQUADRADO NUM ARGUMENTO HUMANO E AMOROSO... UMA INTERPRETAÇÃO DIFERENTE DE

MARIA SCHELL

UM EXCLUSIVO
VITÓRIA FILME

---

uta Livre Americana

no ESTADIO INTERNACIONAL
(PARQUE MAYER)

AVISO

Em virtude do acidente sofrido por JULIO NEVES na ultima sessão de luta, no Parque Mayer, a reunião que chegou a ser anunciada para hoje foi adiada para a próxima terça-feira, com o moçambicano á frente de um extraordinário programa.

Julio Neves encontra-se, felizmente, em franco restabelecimento. Depois de radiografado no Hospital de S. José, verificou-se que o acidente não teve as consequências que podia ter — e o médico da empresa organizadora do «Cinturão de Lisboa» reconheceu também a necessdade de serem dados oito dias de descanso a todos os lutadores para que estes possam dar cada vez melhor rendimento no ringue.

Por estes dois motivos — a 4.ª jornada do «Cinturão de Lisboa» só se efectuará na próxima terça-feira, ás 22 horas, no Estádio Internacional do Parque Mayer.

Entretanto Julio Neves retomou os treinos!

Fruta a rodos, de bom aspecto e preços acessíveis

Muita fruta no mercado

e muita fruta na rua...

Os amplos barracões do Mercado Abastecedor de Frutas, no Cais do Sodré, para onde são enviadas as frutas de vários centros produtores do País, e onde vão abastecer-se os vendedores dos mercados de Lisboa, frutarias, vendedores ambulantes, restaurantes, hoteis, cantinas de vários organismos, etc., ofereciam hoje um espectáculo raro, onde até podem caber as sugestões de beleza e perfume. Em frente dos lugares dos comissários de venda viam-se grandes quantidades de cabazes com uvas e pêssegos charreiros, (dos pequenos); caixas de cartão e madeira com explêndidos pêssegos grandes, das melhores procedências; cabazes de peras rochas, maçãs pequenas (caídas da árvore e verdes), grandes pilhas de melões e melancias a granel, tudo numa abundancia invulgar.

Durante o dia, continuaram a chegar camionetas carregadas de fruta para o mercado, assim como vagões para a estação do Cais do Sodré, cheios de fruta, vinda do Norte e do Sul do País.

Os carregadores andam numa azáfama constante, cruzando-se em vários sentidos, com cabazes de fruta ás costas, que conduzem para as camionetas, 'as quais, por sua vez, as transportam para os mercados, hoteis, restaurantes e pensões.

Os vendedores ambulantes, que vendem a fruta mais barata ao publico, andam de um lado para o outro a saber preços e a fazer ofertas, sem pressa de fazer compras, ficando sempre até quase á ultima hora do fecho do mercado, para comprar a fruta o mais barato que podem, pois são eles os melhores clientes do mercado e a quem se deve o escoamento de muitos cabazes que ficariam por vender, evitando que ela se estrague, sem proveito para ninguém.

As frutarias, leitarias e mercearias encontram-se cheias de fruta das espécies da época.

No entanto, hoje, por ser sexta-feira—dia habitualmente fraco—as vendas no Mercado Abastecedor foram mais frouxas do que nos ultimos dias. Mas, ainda assim, foram vendidos cerca de seis mil cabazes com fruta. Os pêssegos, hoje, tiveram uma leve subida de cotação. No entanto venderam-se cabazes dos pequenos (charreiros), com 400 a 450 unidades cada, ao preço de 30$00 e 40$00; caixas de cartão ou madeira, com lindos pêssegos, grandes, a 20$00, 30$00, 40$00, 60$00 e 70$00, com 15, 18, 20, 40, 60 e 64 frutos, saindo cada pêssego á razão de 1$00, pouco mais ou menos. Estes pêssegos são principalmente das regiões de Colares e, do Norte, de Paços de Ferreira.

As uvas venderam-se desde 1$00, 1$20, 1$50 e 2$00, cada quilo e a uva grande, preta, a 1$80 cada quilo. O mercado está nejádo de cabazes de uvas e caixas e cabazes de pêssegos. Cabazes de pera rocha, com cerca de 30 duzias, vendem-se a 80$00 cada um. Cada quilo de uvas que entra no mercado abastecedor tem o encargo de $70.

Os vendedores ambulantes não adquiriram hoje, na sua maioria, fruta no mercado, vendo-se muitos deles com os seus triciclos e nadiolas voltarem para casa com eles vazios. No entanto, os que se abasteceram vendiam ao publico uvas a 2$00 o quilo; pêssegos pequenos, a 2$00 a duzia; bananas grandes, a 4$00. Nas mercearias, leitarias e frutarias, os preços da fruta oscilavam grandemente de umas para as outras. As uvas tinham preços fixados de 2$50, 2$80 e das espécies grandes, do tipo chamado Afonso Lovaliet, a 3$00, 3$50 e 3$80; os pêssegos, á razão de 3$00 cada um; peras e macãs, respectivamente, a preços que oscilavam entre 3$00, 6$00 e 12$00 a duzia.

Este ano, como se tem visto, há grande abundancia de macãs grandes e boas, da região do Douro, onde já se têm vendido cabazes a 10$00 e 15$00. No próximo mês, devem começar as macãs a fazer a sua aparição no Mercado Abastecedor. Vamos lá ver por que preços.

Um homem morto

numa explosão

PORTO, 3 (Pelo telefone) — Ao começo da tarde deu-se em Vermoim, Maia, uma terrivel explosão num barracão que servia de oficina dum fogueteiro, que é conhecido pelo nome de Ramboia. Já por várias vezes se deram desastres na oficina daquele proprietário, que sem satisfazer as determinações legais fo há tempos substituída por uma que ele em breve ia inaugurar subordinada aos regulamentos especiais que regulam esta industria. A explosão desta tarde deu-se no momento em que do barracão velho se mudava o material para as novas instalações. Vítima do desastre morreu Claudino Ferreira, de 18 anos, que foi projectado a mais de 50 metros e ficou completamente esfacelado.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca
Não contém clorófila

Exposição Canina-Estoril

Banhe os seus cães com

A. M. Silva - Rua da Betesga, 1
A. Montez - Pr. D. João da Camara, 3

Cartas Esferográficas
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
RUA DA PRATA, 270

DEOLINDA
PEDICURE
participa que se encontra no
INSTITUTO DE BELEZA BRUNA & RENZO

A descrição dramática do c

Um dos náufrago

conseguiu salvar o filho da

(Continuação da 1.ª página)

Fernandes, que estava em serviço em Peniche e aproveitava os momentos vagos para vir ás Berlengas. Disse-me que aquele senhor queria ir passear no meu barco e como eu respondesse que já era tarde, insistiram. Acedi. Eram então, 18 horas. Dali, partimos para a Gruta de Flandres e, então, acostamos ao cais da Fortaleza, para embarcar outros passageiros, a quem o José já tinha falado na possibilidade do passeio. Eram ao todo 13 pessoas, das quais uma criança. Portanto, comigo e com o meu ajudante, ficámos 15 pessoas a bordo.

O Faustino interrompe o seu relato e passa a mão pelo rosto angustiado, como que recordando:

— Ali, visitámos as Grutas do Frade Grande e a Cova do Sonho, na parte Norte da ilha. Iamos próximo de terra. Na proa, de croque na mão, o meu empregado, José Faustino Duarte, assinaláva-me os rochedos que surgiam. O Mar estava chão, como é raro. A certa altura, o sr. inspector Luís Fernandes disse-me: «O' mestre, olhe que ali em frente está uma rocha». Respondi-lhe que a conhecia bem. Mal sabia eu que aquela malvada faria a nossa desgraça. Cruzámo-nos, então, por um barquito no qual passeava o sr. José Manuel da Mota Gomes Ferrão, que estava nas Berlengas a veranear. Adiante, entre as rochas que se levantam a pique, há uma passagem com 10 metros de largura, entre os penedos e o baixio que ali existe. E' o sítio da Quebrada.

Os segundos trágicos do naufrágio

O Faustino prosegue:

— Eu ia atento ao leme. A certa altura o Duarte fez-me um sinal rápido para me afastar para o largo. Estávamos em cima do baixio do penedo, mas o barco, como ia a velocidade reduzida, não obedeceu prontamente á manobra. Uma vaga imprevista, absolutamente anormal, enorme, sacudiu o barco. Tentei inutilmente manobrar com o leme, mas, no mesmo instante, a vaga cavou-se e a quilha do «Falcão» assentou no baixio. Instantaneamente, sem dar tempo a nada, o «Falcão» voltou-se por cima de nós, submergindo-nos.

Regresso á superfície

No rosto do arrais está bem patente esse momento de suprema tragédia. Prossegue, dizendo:

—Fui arrastado para o fundo e senti-me preso. Por cima, o meu bote não deixava ninguém vir á superfície. Senti, á minha volta, as pessoas que se debatiam angustiosamente, tentando alcançar a superfície. Já sem ar e tendo bebido muita água, consegui, por fim, ver a luz do Sol. O espectáculo que se me deparou é indescritível. O «Falcão» varrido pela vaga, afundava-se, inteiro. Os apetrechos de bordo boiavám á superfície e foi o que nos valeu. Agarrámo-nos a tudo. Felizmente quase todos sabiam nadar, incluido as senhoras. No entanto ouviam-se gritos angustiosos: era um menino, o unico que ia a bordo, que desapercia. O pai, porém, aparecia, agarrava-o debaixo de água, com risco da própria vida—risco que, aliás, a todos era comum, pois havia o perigo das vagas nos atirarem violentamente, contra as rochas.

O Faustino toma alento para prosseguir:

—Foi, então, que veio ao nosso encontro o sr. Ferrão, que encontráramos pouco antes. Remava a toda a força, desesperado, mas gritou que não entrassem para o barco pois este corria grave risco de se voltar. Os náufragos agarraram-se ás bordas e foi assim que ele os conduziu para os rochedos, onde, depois, foram recolhidos pela traineira «Maria Teresa», que os transportou para esta vila.

Um acto heroico do corajoso arrais

O Faustino é um homem modesto mas conseguimos que nos confirmasse o relato que corria, nesta vila, acerca da sua abnegação, ao tentar salvar a vida do sócio-gerente do Pavilhão Mar e Sol.

Diz-nos, pois:

—Eu tinha-me agarrado a uma porta da «casa do motor» e o mar levava-me para o largo. Comecei a procurar o José. Vi-o, inanimado, ao longe. Chamei-o, gritei por ele, desesperadamente. Não me respondia. E eu já estava exausto. Havia quase meia hora que andava naquilo. Nadei, a custo, para o corpo que flutuava. Agarrei-o, tentei reanimá-lo, mas o pobre rapaz já estava rígido. Gritei por socorro, para que me ajudassem e até chorei de desespero, pois sentia que as forças me faltavam. A roupa pesava-me imenso.

O relato, ansioso, prossegue:

—Por fim, tive de abandonar o corpo do meu pobre amigo. Tinha os olhos abertos, a boca espumante. Consegui alcançar os rochedos, mas o mar levantou-se de novo e ati-

Desastre ferroviário

em que morreram 83 pessoas

MANILA, 3.—Morreram pelo menos 83 pessoas e ficaram feridas 47 quando um comboio de mercadorias que transportava madeiras descarrilou e se lançou com troncos gigantescos por uma profunda ravina, próximo de Fábrica, uma cidade no centro das Filipinas. A maior parte das vitimas era de individuos que viajavam sem autorização em cima dos troncos.

A Policia comunicou que o número de mortos pode ultrapassar os cem.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, vindo de Londres, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha.

///

No dia 23, haverá concurso para o arranjo da zona circundante dos novos edifícios da reitoria e das Faculdades de Direito e de Letras de Lisboa (1.ª fase). A base de licitação é de 1.935 contos.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos 40 candidatos admitidos ao concurso para tesoureiro da Fazenda Publica de 2.ª classe.

///

O dr. António José Brás Regueiro foi provido, em comissão de serviço, no cargo de director do Sanatório Presidente Carmona, em Paredes de Coura.

///

Em 15 do corrente, ás 10 horas, realiza-se, na Junta do Crédito Publico, um sorteio de títulos dos empréstimos de 2 1/2 por cento de 1942, 2 1/2 por cento de 1943 e 3 1/2 por cento de 1938 (1.ª á 5.ª séries) (Obrigações do Tesouro.

///

O cónego dr. João Luís de Carvalho foi contratado para prestar assistência religiosa no hospital militar regional n.º 4.

///

Foi reforçada com 4.300 escudos a comparticipação de 51 contos, concedida á direcção da Sociedade Educação Social S. João do Estoril, para a construção do edifício para a sua nova escola-sede.

EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACION
C. A. C. B. e C. A. C. I. B.
AMANHÃ, SABADO e DOMINGO, 5 DE SETEMBRO — NO PINHAL
JUNTO AO «TENIS» (das 14 ás 19 horas)
OS MAIS BELOS EXEMPLARES
DOMINGO (ás 17 horas)
DURANTE O DESFILE DOS EXEMPLARES PREMIADOS
«LA BELLE et LA BE
SERVIÇO PERMANENTE DE BAR
ALMOÇOS NO CASINO
AVISO
AOS SRS. EXPOSITOR
Amanhã, sábado e domingo os comboios que partem do Cais Sodré ás 11,45 e do Estoril destinada aos srs. Expositores e aos animais
ÀS 13 HORAS PREFIXAS ENTRADA DOS EXEM
INICIO DA CLASSIFICAÇÃO ÁS 14 EM
PREÇO DE ENTRADA: ESC. 10$00

lesastre nas Berlengas

s, que ontem fazia anos, acometida das ondas

reu-me, violentamente, contra eles. Senti-me desfalecer a poucas braçadas de terra, atordoado pelas pancadas. Uma vaga mais alta, por um acaso do destino, atirou-me precisamente para a rocha, junto á qual se dera o desastre. O meu ajudante, que ali estava, deu-me a mão.

Este, que também está presente, diz-nos:

—Quando o barco se voltou, agarrei-me ao penedo e foi assim que consegui tirar da água algumas das vítimas.

O relato da tragédia feito por uma família lisboeta

Numa pensão de Peniche, fomos encontrar uma família, composta de cinco pessoas, residentes em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 36, 3.°, que são todos, felizmente, sobreviventes da tragédia, mas que se encontram em estado de grande nervosismo.

Trata-se do sr. eng.° civil João Pedro da Costa, de 58 anos, inspector superior das Obras Publicas: sua esposa, D. Margarida Bernard da Costa: um seu filho, de 10 anos, Luís Miguel: e, ainda, sua filha D. Maria Joana Bernard da Costa Sousa Veloso e seu marido dr. Eduardo de Sousa Veloso.

A família, que escolhera para local das suas férias, e pela primeira vez as Berlengas, chegara, ontem, ás 11 horas, a esta vila, e dali tomou o barco para as ilhotas. Todos os membros da família, reunidos, vivem ainda, intensamente, os momentos dramáticos de ontem á tarde.

O sr. eng.° Pedro da Costa diz-nos:

—Eram cerca das 18 e 30, quando o sócio-gerente do Pavilhão Mar e Sol nos convidou para o passeio. Como todos nós sabemos nadar, não hesitei. Aliás, o mar estava chão, o tempo magnífico. Outras pessoas, que tiveram conhecimento do passeio ao redor da Berlenga Grande também quiseram acompanhar-nos. Demos a volta á ponta Oeste da ilha, uma paisagem maravilhosa. Seguimos, depois, para Noroeste. Estávamos a 40 metros de terra. O barco aproximou-se, navegando no mar calmo. O mestre ao leme, estava atento. A certa altura, sem que disso nos apercebessemos, uma vaga inesperada fez voltar a embarcação. Nem houve tempo para panico. Ficámos mergulhados. E, então, agarrei freneticamente, o meu filho, ainda debaixo de água. A minha preocupação era salvá-lo.

—E tudo isto—interrompe—mesmo no dia do meu aniversário.

«A sua aspecção quis estar presente, bem como o pequeno Miguel, que se livrou duma morte certa, devido á abnegação de seu pai. Ambos patenteiam, mais visivelmente, os sinais de fadiga e de angustia.

Entretanto, o nosso entrevistado prossegue:

—Então, consegui vir á superficie. Todos se agarraram aos apetrechos de bordo e o barco afundou-se completamente. Fomos afastados para o largo e eu, apesar de muito fatigado, não larguei o meu rapaz.

Olha, comovido, para o filhinho, que lhe sorri e vem sentar-se no seu colo, abraçando-o. O pai beija-o, ternamente e, é a mãe que, em seguida, o aperta contra si, com lágrimas nos olhos.

Depois, diz-nos:

—Todos se agarraram ao barco que acorrera. No alto da falésia, algumas pessoas que presenciaram o desastre, faziam desesperados sinais para a traineira «Maria Luisa», que, felizmente, acorreu a toda a força do seu motor. Fomos, então, transportados para bordo, onde os marítimos nos prestaram todos os socorros, pois, numa altura, já estávamos tolhidos pelo frio. Foram de uma gentileza extrema.

—Viu o arrais, após o naufrágio?—perguntámos.

—Sim, portou-se como um heroi, tentando em vão salvar o pobre José.

Uma nota tocante e profundamente dramática

Quando, esta manhã, chegou a Peniche, a familia do sr. Luís Fernandes, inspector do ensino técnico, em serviço nesta localidade, deu-se uma nota profundamente dramática, quando sua esposa, filha e irmão—que, afinal, não se encontrava nas Berlengas, como os jornais da manhã, noticiaram, mas, sim, em Lisboa—confirmaram a identidade da vitima na igreja do hospital da Santa Casa da Misericrdia local, onde, também, já se encontravam muitas outras pessoas.

Entre os seus haveres, hoje, entregues á familia, estava um pequeno quadro a óleo, quase pronto, que, ontem, ao fim da tarde, após o seu serviço profissional, fora pintar, representando uma linda paisagem da Fortaleza das Berlengas.

A identidade dos 15 náufragos

O «Falcão» que, segundo está apurado, tinha lotação superior a 15 passageiros—tantos foram os que nele tomaram lugar—conduzia, quando se deu o sinistro, as seguintes pessoas: dr. Eduardo Veloso, que está a tirar o curso de navegador da T. A. P.; sua esposa, D. Maria Joana Veloso: eng. João Pedro da Costa; sua esposa, D. Maria Bénard da Costa, e seu filho Luís Miguel Bénard da Costa, de 10 anos; dr. Fernando Manuel de Castro e esposa; José Maria André, funcionário da Vacuum; inspector Luís Fernandes de Carvalho e Reis; José Amoedo Bárcia; José Julio e Vasco, respectivamente, filho e empregado do sr. Hipólito, de Torres Vedras; Benito, empregado de mesa do Pavilhão Mar e Sol; António Faustino, «Bebé», arrais; e José dos Remédios, maritimo, seu ajudante.

Uma vez no local do sinistro, a traineira «Luísa Maria», tendo como mestre e sócio da embarcação, José Pombas Canhoto, recolheu a bordo os náufragos, com excepção de José Amoedo Bárcia, que desapareceu. Os náufragos foram desembarcados na Berlenga de bordo da traineira que conduziu para Peniche os srs. José Maria André e Luís Fernandes de Carvalho e Reis, ambos já mortos e, ao que parece, devido a congestões, e, ainda, o eng.° João Pedro da Costa, sua esposa e filho. Os restantes, vieram, mais tarde, numa outra embarcação.

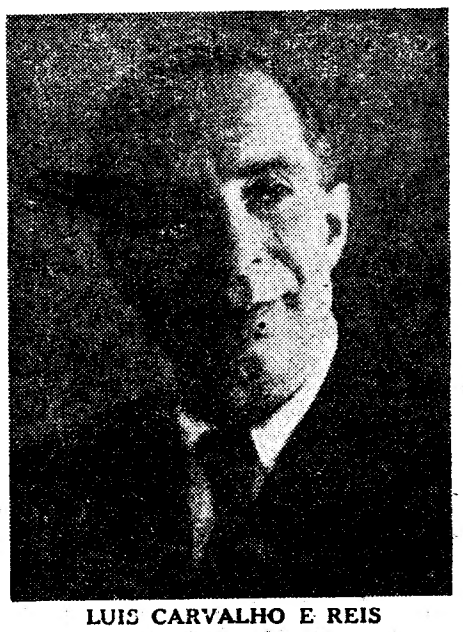
Quais são os mortos

A identidade das vítimas foi prontamente estabelecida.

O sr. Luís Fernandes de Carvalho e Reis nascera em 27 de Julho de 1895, era natural de Vila Nova de Ourem, cursou a Escola de Belas-Artes do Porto, diplomando-se em Escultura, após o que foi nomeado professor provisório da Escola Industrial Infante D. Henrique, na capital do Norte. Durante 12 anos, exerceu cargo idêntico em várias escolas industriais do País, até que, em 1932, foi elevado á categoria de professor efectivo da Escola Industrial e Comercial Domingos Sequeira, em Leiria. Durante a sua estadia naquela cidade, recebeu o diploma do 1.° prémio do concurso para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, a erigir em Coimbra. Em 1947, foi transferido para Lisboa, como professor metodólogo da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarem. Um ano depois, era professor efectivo, no ano seguinte ocupava o cargo de professor-secretário e, em 1950, tomava posse do lugar de director daquela mesma escola. Ultimamente era inspector da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, lugar para que fora nomeado há cerca de um ano.

O sr. Luís Fernandes de Carvalho e Reis, que era casado e deixa dois filhos, residia em Lisboa na Rua Sampaio Bruno, 23, 1.°, direito. Sua família, que ainda ontem á noite estivera num espectáculo cinematográfico, só depois disso teve conhecimento da trágica notícia do desastre, seguindo imediatamente para Peniche.

Outro dos mortos era o sr. José Maria André, de 47 anos, natural de Lisboa, solteiro, residente no Largo da Graga, 97, 2.°. Há 27 anos que era funcionário da Vacuum. Na segunda-feira, entrara de licença e viera para a Berlenga, ontem, de manhã. Foi identificado, graças á marca da alfaitaria, que tinha no casaco. As autoridades telefonaram para Lisboa e o seu alfaiate identificou-o.



LUIS CARVALHO E REIS

A's 13 e 30, chegaram a Peniche, de automóvel, os funcionários superiores daquela companhia, srs. Pedro Nunes e Abrantes Roque, que, conformaram a identificação.

Ambos os corpos estiveram, até ao meio da tarde, sobre bancos colocoados na igreja da Misericórdia e cobertos por colchas brancas, sendo mais tarde, colocados em caixões. Dispensadas as autópsias, os funerais realizam-se ainda esta tarde, para o cemitério local.

As 14 e 30, seguiu para a Berlenga a traineira «Lagosta», com um mergulhador, que vai tentar localizar o corpo de José Amoedo Bárcia, que se supõe estar preso aos limos. O sr. capitão do Porto, comandante José Albano Custódio, ouviu, durante a tarde, na Capitania, os náufragos.

Quando de desastre, foi dado o alarme para o cabo Carvoeiro, através da rádio do aFrol da Berlenga, e, desde logo, se tomaram as necessárias providências. Partiu, então, para a Berlenga o navio-motor «Novo Rumo», com as respectivas autoridades, as quais comunicava com a terra, por intermédio da rádio.

A última regata

do campeonato de «stars» está a ser adiada devido ao nevoeiro

Ao preparar-se a quinta e ultima regata do XV Campeonato da Europa e do Norte de Africa, são quatro os «stars» em condições de obter o título.

Duas tripulações portuguesas e duas italianas apresentam pontuação tão aproximada que, lógicamente, de entre elas sairá o vencedor da grande competição «starista» europeia.

Na melhor posição, encontra-se, sem duvida, a embarcação branca e azul do engenheiro Duarte Bello e de João Tito, o «Faneca», que parece continuar a tradição dum outro «star» do mesmo nome que, com o mesmo timoneiro, ganhou um campeonato do Mundo.

O «Faneca» entra nesta final de prova com 90 pontos; mas, próximo dele e, do mesmo modo, em condições de conseguir o título, encontram-se o azul claro «Mérope II» de Straulino e Rode, com 87 pontos; o verde «Astérope», de Trieste, de Nórdio e Sangulin, com 86; e o vermelho «Espadarte II», de Joaquim Fiuza e Julio Gourinho, com 85. Em seguida, e com o mesmo numero de pontos (74) estão os «stars» do português Ernesto Mendonça e do francês Chancerel, que, embora, próximos de uma boa classificação, parecem estar, efectivamente, afastados do primeiro lugar do torneio e, consequentemente, do titulo.

Esta regata de hoje é, afinal, por tudo isto, a prova do campeonato que desperta a maior expectativa e á qual, segundo a disposição dos velejadores, corresponderá a maior luta.

Cerca do meio dia chegou ao Clube Naval de Cascais o sr. ministro da Marinha, que ia acompanhado dos srs. comandante Tenreiro e Julio Rocha Borges, embarcando a bordo do «Astrape», do sr. Maxime Vaultier.

A'quela hora os barcos concorrentes deixaram o ancoradouro. Ao mesmo tempo, porém, a cerca de 5 milhas de terra, levantou-se um denso nevoeiro, que inibia o juri de marcar o percurso e a linha de partida.

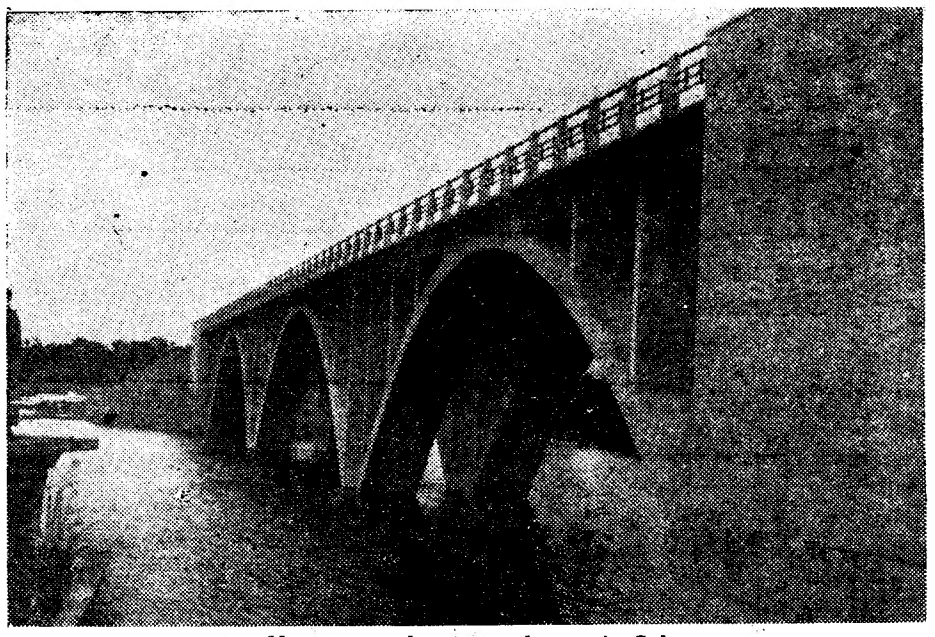
Como a bruma não se dissipasse, o juri decidiu um adiamento, outros se sucedendo até á hora a que escrevemos.

Cerca das 14 e 30, a embarcação do príncipe Bira, do Sião, deixou a zona de regata e dirigiu-se ao ancoradouro de Cascais, a fim de se reabastecer, voltando de novo á pista.

A' hora a que escrevemos, a prova ainda não começou, tendo-se recomeçado, porém, os preparativos de largada.

A ponte sobre o Geba

na Guiné Portuguesa



Um aspecto da ponte sobre o rio Geba

A magnifica ponte sobre o rio Geba, junto á povoação da Bafatá, no coração da Guiné.

Bafatá—em lingua fula «Báfata», que significa «entre os rios»—está separada do resto da provincia por dois rios, o Colufi e o Geba. Sobre o primeiro existe uma velha ponte que vai ser reconstruida. Sobre o Geba—cuja travessia se tem feito por meio de uma jangada—ergue-se agora a bela obra de arte que a nossa gravura reproduz.

A recepção provisória fez-se em 5 de Agosto passado. Falta ainda executar uma grande parte dos extensos aterros sobre a planicie alagada. A inauguração deve realizar-se no próximo ano.

É mais uma notável obra de engenharia das muitas que têm sido ultimamente levadas a efeito na Guiné e que muito valorizam aquela provincia e favorecem a sua economia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,6; mínima, 14°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33°,8; mínima, 19°.*

AL DO ESTORIL

Á AVENIDA PORTUGAL

DE PORTUGAL

CONCURSO

TE»

E S

is 20 horas levam á cauda uma carruagem

LARES

PONTO

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

DR. CARLOS BARBOSA

RAIOS X

R. Rodrigo da Fonseca, 18, r/c.

Tel. 47578

RETOMOU A CLINICA

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

— U. S. A. —

COM 15 ANOS E MAIS DE 15 ANOS

DE SERVIÇO CONTÍNUO

A GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

sorteará entre os possuidores de frigorificos com mais de 15 anos de serviço contínuo e em perfeito funcionamento, VENTOINHAS, RADIORECEPTORES e FERROS DE ENGOMAR. O possuidor do frigorífico mais antigo receberá um

RADIORECEPTOR DE GRANDE CATEGORIA

Continuamos a receber muitas respostas principalmente de possuidores de frigorificos GENERAL ELECTRIC com MAIS DE 15 ANOS. Pedimos a todos os possuidores de frigorificos GENERAL ELECTRIC SÓ COM 15 ANOS de funcionamento continuo que também respondam, pois têm grandes possibilidades de ser contemplados dado o elevado numero de prémios

*

RECORTAR ESTE CUPÃO, COLAR NUM POSTAL E REMETER ATÉ 30 DE SETEMBRO

À GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Nome .....

Morada .....

Telef. .....

Possuo um frigorifico modelo .....

há ..... anos.

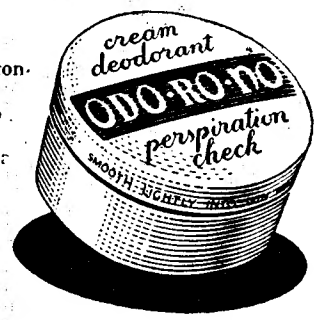
A verdade pode ser desagradável... mas é preferivel sabê-la!

Toda a gente transpira — em todos os dias do ano. E os homens não escapam à regra. Se álguma diferença há, é que incomodam ainda mais. Convém, por isso, lembrar-lhes a importância de usarem o ODO-RO-NO. Expliquem-lhes como a transpiração se evapora ràpidamente da maior parte do corpo, mas não dos sovacos. Como mancha as camisas, estraga os fatos — e, o que ainda é pior — deixa o cheiro indiscreto que talvez eles próprios não notam mas que certamente não passa despercebido aos outros.

O banho diário não basta. Só um desodorante e um anti-transpirante eficaz, como o ODO-RO-NO garante uma defesa contra a transpiração dos sovacos — não durante segundos ou minutos, mas por muitas horas.

Dêem-lhes, por isso, um bom conselho de amigo — o uso diário do ODO-RO-NO.

- Evita a transpiração sem inconveniente
- Suprime instantâneamente o cheiro
- O seu efeito é imediato — basta remover o excesso
- Nunca irrita as peles normais
- Não deteriora os tecidos
- Mantém inalterável a sua consistência



Use **ODO·RO·NO** diàriamente e ficará seguro de si

SOCIEDADE GERAL

Navio-motor ALFREDO DA SILVA

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões) recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8 de Setembro.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Navio-motor BELAS

para: Principe, S. Tomé, Landana (se convier), Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçamedes (Via Leixões) recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8 de Setembro.

Recebe passageiros

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

——//——

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

J. VILHENA DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

António Francisco Castanheira

FALECEU

Maria da Encarnação Castanheira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da sua residência, Rua da Imprensa Nacional, 42, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Os ataques à soberania portuguesa na India

Dificulta-se a entrada na India de pessoas procedentes dos territórios portugueses

NOVA DELHI, 3.—Anuncia-se, de origem oficial, que a partir de amanhã será posto em vigor um sistema de licenças, que regulamentará a entrada na India de pessoas que habitem nos territórios portugueses. Desde o dia 4 do mês passado que o Governo indiano dera a conhecer a sua intenção de introduzir esse sistema, a fim de, segundo dizia, responder a idêntica medida das autoridades portuguesas. O Governo indiano afirma que o fim desta medida é pôr um freio no contrabando intenso que se faz entre os territórios portugueses e a India. Acrescenta que se tomarão todas as medidas necessárias para não prejudicar os viajantes honestos.

A declaração do Governo indiano diz ainda que todos os Goeses, menos os funcionários portugueses, obterão as licenças de viajar para a India. Os marítimos goeses vindos do estrangeiro para a India poderão desembarcar em qualquer porto indiano sem ser necessária a licença. Os Goeses recrutados para empregos no Médio Oriente obterão essas licenças ou vistos de transito se apresentarem uma carta da autoridade, de uma firma ou do Governo.

A India está a estabelecer repartições especiais para a concessão dessas licenças em Satarda, Dodamaro, Castlerack e Majali.—(France Presse e Reuter).

Notícias de Goa

(Continuação da 1.ª página)

dos em perto de 100 mil rupias, ou seja uns seiscentos contos.

Na campanha malévola que continua a desenvolver-se em território indiano destaca-se uma notícia publicada pelo «Bombay Chronicle», em que se diz que, desde 15 de Agosto, foram presas em Goa 900 pessoas, entre as quais 50 sacerdotes.

Na mesma notícia destaca-se o nome da menina Teresa Dias, neta do falecido general Miguel Caetano Dias e filha do coronel Vitor Dias, que foram directores dos Serviços de Saude e Higiene. Esta menina teria mesmo sido desconsiderada pelo sr. patriarca das Indias.

Ora a verdade é que, segundo informações autorizadas, desde 15 de Agosto, não houve aqui prisões, além dos «satyagrahis» provenientes da União Indiana. De uma meia duzia de pessoas que foram detidas, para efeito de declarações ou por motivo de investigações policiais, nenhuma ficou presa pela Polícia.

Quanto á menina Teresa Dias, deve dizer-se que está a trabalhar nas obras sociais, sob o patrocinio do patriarca das Indias, na Legião de Maria e na Conferência de S. Vicente de Paulo. Agora, aquela menina está a prestar serviço no consulado da União Indiana.

Deste modo, se vai demonstrando a veracidade das informações divulgadas pela propaganda indiana.

Nehru responde a interpelações sobre o caso de Goa

NOVA DELHI, 3.—Respondendo a uma pergunta, o primeiro-ministro indiano Nehru disse hoje, na Camara do Povo, que a recente nota da Grã-Bretanha á Ind'a, acerca da questão dos estabelecimentos portugueses na India, não tinha afectado a maneira de ver fundamental da India, em relação ao problema.

A Grã-Bretanha, numa nota que enviou á India no mês pasado, disse esperar que a Ind'a não utilizaria a força, ou métodos que pudessem levar á força, na questão dos estabelecimentos portugueses na Ind'a.

Respondendo a outra pergunta, Nehru disse que uma alegação que teria sido feita na conferência parlamentar da Comunidade Britanica, que se realizou recentemente em Nairobi, segundo a qual os «voluntár'os» da marcha sobre Goa poderiam ter sido soldados indianos disfarçados, não tinha qualquer espécie de fundamento.

Interrogado acerca de uma declaração feita pelo primeiro-ministro canadiano, Louis Saint Laurent, de que o Tratado da N. A. T. O. não cobria as possessões ultramarinas dos países membros, Nehru declarou que Saint Laurent dissera mais tarde que essa afirmação não era «cem por cento rigorosa».

Nehru disse que o actual texto do tratado tinha uma referência ás possessões ultramarinas das potências da N. A. T. O., a qual dizia que, no caso de acontecer alguma coisa a essas possessões, o assunto deveria ser referido aos países membros e estes poderiam consultar-se mutuamente, no caso de ser necessário.—(R.).

O caso de Olhão

em que morreu uma criança por ter comido figos

OLHÃO, 3 (Pelo telefone)—Continuam internados no hospital desta vila Maria José Custódio e os seus dois filhinhos, vítimas, segundo declaram, de envenenamento provocado por figos colhidos numa árvore de uma propriedade vizinha da sua habitação. A autópsia do falecido José de Sousa Goela, de 5 anos de idade, vítima também do envenenamento, conforme ontem noticiámos, realiza-se hoje no cemitério desta vila.

Acerca deste caso correm as versões mais desencontradas. Agora aparece a hipótese de terem sido umas sardinhas a origem do envenenamento, pelo que as autoridades determinaram a apreensão das mesmas em casa de uma vizinha da Maria José.

Sabemos, no entanto, que muitos proprietários têm por hábito deitar desinfectantes nas figueiras, para se verem livres dos pedintes ou dos ladrões vulgares que assediam as propriedades, nesta época do ano.

Alguns vão mais longe e chegam a encher de bico de pita alguns figos e quem os comer fica com os bicos enterrados no palatino, causando como é natural horriveis dores. As vítimas não se queixam com receio do castigo por terem invadido a propriedade alheia: mas o que provoca repulsa geral é o facto de se ir tão longe na malvadez a ponto de haver vítimas inocentes, como as crianças.

No posto da G. N. R. desta vila, está preso José Firminio, proprietário de uma horta, que se apresentou voluntáriamente.

+

Jaime da Silva Branco de Oliveira

FALECEU

Olimpia Piedade Furtado Branco de Oliveira, Luís Jaime Furtado Branco de Oliveira, Maria Graciete Mónica Branco de Oliveira, Carlos Luís Mónica Furtado Branco de Oliveira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Ribeiro Sanches, 24-4.º, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA SALGADO

+

Jaime da Silva Branco de Oliveira

FALECEU

EMPRESA DE PEQUENOS ARRASTÕES, LD.ª participa o falecimento do pai do seu sócio, Luís Jaime Furtado Branco de Oliveira, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Ribeiro Sanches, n.º 24-4.º, para o cemitério da Ajuda.

+

Jaime da Silva Branco de Oliveira

FALECEU

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO ACTIVA, LD.ª participa o falecimento do pai do seu sócio Luís Jaime Furtado Branco de Oliveira, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Ribeiro Sanches, n.º 24-4.º, para o cemitério da Ajuda.

3.º Prémio
15.561
50 CONTOS

O numero 15.561 que na extracção de hoje obteve o 3.º Prémio—50 contos—faz parte da colecção de numeros certos das Casas Travassos, onde foi vendido.

CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43

CASA TRAVASSOS, L.DA
Rossio, 42

A LOTARIA DE HOJE

33112..... 1.000.000$
33111 / 33113 Aprox. ao 1.º prémio-8.100$00
68403..... 100.000$
15561..... 50.000$

Premiados com 20.000$00
4274 6004 22724 30543 40204 60494

Premiados com 10.000$00
5627 14151 25182 30830 33708 44323 50502 51756 57975 64973

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em 112. Os numeros de 33101 a 33200, de 68401 a 68500 e de 15501 a 15600, são premiados com 200$00.

Têm o prémio de 250$00 os numeros terminados em 12, 03 e 61. São premiados com 100$00 os numeros terminados em 1, 2 e 3, excepto os que terminem em 12, 03 e 61.

Outro Prémio Grande
6 8 4 0 3 — 100.100$00
todo o bilhete certo e vendido na lotaria de hoje pela feliz
Casa Gama
R. DO AMPARO, 1-B LISBOA
Sempre sortes grandes! Sempre prémios grandes!

ACABA DE SER POSTO 'A VENDA O N.º 4 DAS
SELECÇÕES FEMININAS
A Revista Ilustrada que conquistou o público feminino e onde a leitora encontra de tudo um pouco do que interessa à mulher portuguesa.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS ANTROPÓFAGOS

CONDENSAÇÃO do conto de **Tristan Bernard**

«OS naturais de Quandsi, vasto território que se estende entre os lagos Rodolfo e Victória-Nyanza, são entre todos os antropófagos da Africa Central os que melhor sabem conciliar os seus hábitos de canibalismo com os requintes da nossa civilização. Uma delegação de Quandsi, depois de algumas semanas de permanência num jardim de aclimação, levou interessantes costumes europeus para o seu país natal.

E, pois, desse modo que em Quandsi os soberanos são eleitos á sorte. O bolo folhado tradicional é substituido por uma jovem mulher grávida de três meses. O que ganhar é proclamado rei por um ano.

Nos termos da constituição, é ele o encarregado de, três meses antes de expirar o seu mandato, «preparar» a jovem mulher para o Dia de Reis. E' até costume deles preparar, em cada ano, umas três ou quatro, para maior segurança».

Este trecho do «Monitor das Explorações e Descobrimentos» tinha-me impressionado vivamente. Nessa época a minha juventude e a sede da aventura e do desconhecido exaltavam-se com as discussões de Livingstone e Stanley. E o meu maior desejo era conhecer tribos de antropófagos.

Soube então que o dr. Pionnier, arguto conferente, três vezes laureado pela Academia de Ciências, partia em missão para a Africa Central, com fins simultaneamente humanisticos e geográficos. Apelava para todos os jovens de boa vontade, saudáveis, possuidores de boa musculatura e de três mil francos destinados a subsidiar as despesas da expedição. O dr. Pionnier reuniu, desse modo, sete atléticos rapazes de boas familias que lhe «renderam» vinte e um mil francos. Quantia que ele, como cavalheiro da melhor sociedade, aproveitou para pagar algumas das suas dividas de jogo.

A 16 de Abril chegámos a Zamzibar. O dr. Pionnier fez, então, uma «chamada de fundos» e nós, esvaziando os bolsos, reunimos mais sete mil francos de que o chefe da expedição se serviu para regular novas dividas, contraidas a bordo do cargueiro em que viajáramos.

O sultão de Zamzibar, muito lisonjeado com a nossa visita, ofereceu-nos um banquete e um barco desmontável que nos serviria para cursar os ribeiros. Depois presenteou-nos com uma escolta de doze negros, rapé, etc.

Contando com os homens que tinhamos trazido da Europa, eramos, no conjunto, uns vinte brancos. Cada um de nós meteu debaixo do braço um bocadinho de barco desmontável e encaminhámo-nos, alegremente, para Bagamoyo.

A desinteria fazia baixas terriveis na nossa equipa. Quando um de nós ficava na estrada tirava-se-lhe o rapé e o bocadinho do bote. Infelizmente, apesar de todas estas precauções, desapareceram alguns bocados de barco e, quando o quisemos reconstituir, faltava-lhe metade da ré. Aliás, parece que o sultão, já conhecido em todo o Oriente pelas suas incorrigiveis partidinhas, não nos dera todos os bocados da embarcação.

Chegámos a Srantouni, pequeno reino situado entre Bagamayo e Apanapona (8º de latitude Sul). O rei de Irantouni habitara Paris durante muito tempo. Tinha regressado ao seu país com doze pares de candeeiros, com que armou a sua guarda real.

Tudo isto era muito bonito mas a verdade era que os habitantes de Irantouni não eram antropófagos. Fomos, portanto, obrigados a avançar para o interior, a fim de ai exercermos a nossa actividade civilizadora. Chegámos a Kakoma nos primeiros dias de Junho. Mas por asar os habitantes tinham-se convertido, recentemente, ao vegetarianismo.

Em Kahonélé, o rei do país a quem nós perguntámos se gostava de carne humana, disse-nos com ar muito agoniado:

—Dipaça tunfêrotê!—o que queria dizer: «Por favor não falem nisso, que até sinto vómitos».

Chegámos, enfim, a essa grande extensão territorial entre os lagos Tanganyka e Victória-Nyanza. Percorremos umas cinquenta mil milhas sem encontrar um unico ser vivo. E os mantimentos da expedição começavam a rarear. Nem uma unica planta comestivel crescia naquela zona. De caça—nem sombra!

Em 18 de Junho, á noite, já não comiamos há 36 horas. O dr. Pionnier reuniu todos os brancos: puseram-se, solenemente, dentro de um chapeu, vários papelinhos com os nomes de todos os negros da escolta.

O primeiro que saiu foi o de um velho guia que prestava óptimos serviços á expedição. Tirou-se outro papel por atenção a idade provecta e, logo, á dureza daquele fiel servidor.

Por fim, a sorte designou um jovem negro chamado Gounou. Era vigoroso e de boa figura. Deu para três dias em regime de uma refeição de prato unico por dia.

Entretanto começou a aparecer caça. Mas além de ser dificil apanhá-la, é sempre imprudente comer animais que não se conhecem. A sorte designou um outro negro em 20 de Julho, á tarde. Depois, exceptuando sempre o tal velho guia, não escapou nenhum da escolta. Felizmente chegámos a regiões habitadas e encontrámos muitos outros negros.

Enfim, depois de algumas semanas de marcha, chegámos a Moussoumba, no Estado independente do Congo. Estávamos todos gordissimos, luzidios e bem dispostos. Tinhamos, sem duvida, encontrado a alimentação conveniente para suportar o duro clima da Africa Central.

Quando chegámos á Europa cumularam-nos de distinções e o dr. Pionnier fez uma série apaixonante de conferências para combater a estupida opinião, então em moda, de que já não havia antropófagos no continente africano.

VOSS
A MAQUINA de ESCREVER de LONGA VIDA
ORGULHO DA TÉCNICA ALEMÃ
REPRESENTANTES
SOCIEDADE do RIBATEJO, Ltda
SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA DO MUNICIPIO, 13, 2.º - TELEF. 26992 - LISBOA

SCOOTER
BERNARDET
Solução cómoda, económica e prática para os afazeres de todos os dias.
Ideal para um passeio.
Veja uma «Bernardet» e comprará «Bernardet».
Elegante como um modelo Francês.
Facilidades de pagamento
AUTO-TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 56-F

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Volumes até 30 Kgs.
Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».
Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º esq (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
CCN
PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«IMPÉRIO» 21 DE SETEMBRO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«UIGE» 29 DE SETEMBRO — Com escala prévia por Leixões Para: Luanda, Lobito e Moçamedes Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Setembro.

«BENGUELA» 15 DE OUTUBRO — Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes

«LUANDA» 22 DE OUTUBRO — Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 10 DE SETEMBRO — Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

«VERA CRUZ» 1 DE OUTUBRO — Com escala por Funchal, para: S. Vicente de Cabo Verde, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos

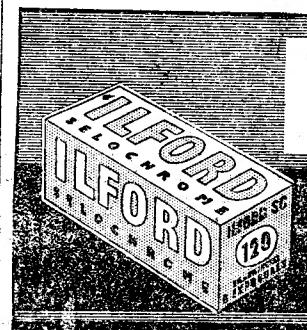
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 DE OUTUBRO — Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO -- Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

O CANDEEIRO DE INCANDESCÊNCIA
TILLEY

SENDO O MAIS PERFEITO, É TAMBÉM O MAIS ECONÓMICO, COM UM CONSUMO DE PETRÓLEO INFERIOR A DEZ CENTAVOS POR HORA.
PREÇO: 650$00
Luz de 300 VELAS
CONCESSIONÁRIOS PARA PORTUGAL:
S. L. SOARES & CIA. LDA
LISBOA
AV. DUQUE DE AVILA, 6-C TEL. 54068
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 128 TEL. 21628



ILFORD
A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica d. Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PREDIOS RAPIDO SIGILO
A FINANCIADORA - TEL. 23446

DIARIO DE LISBOA

LIÇÃO DE ETIQUETA

O velho Luiz XIV dava um jantar, luzido como todas as reuniões da sua inspiração. Apontando certo prato de requintada apresentação, o rei perguntou a um velho convidado:

—Gosta?

O fidalgo, porém, respondeu:

—Senhor, não costumo prestar atenção áquilo que como...

—Pois—volveu-lhe o rei—faz muito mal. Na sua idade, não se deve apenas reparar no que se come... mas, também, no que se diz...

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE. — Há bom tempo em Portugal continental, com Céu geralmente nublado e vento fraco de direcção variável ou calmo, por influência de uma massa de ar humido que precede um sistema frontal de fraca actividade, localizado cerca de 250 quilómetros a Oeste da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado, principalmente na faixa costeira ocidental, com possibilidade de aguaceiros fracos locais e vento fraco de direcção variável, fixando-se em Noroeste bonançoso a moderado a partir da noite. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canções tas portuguesas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50, Variedades em discos; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Quo Vadis»; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, Album musical; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Britten; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, A voz da cidade; 21 e 40, Recital de piano; 22 e 10, Teatro para os novos: «Quando elas Querem»; 22 e 35, Concerto Orquestral,

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Gente da nossa gente, gente da nossa terra; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

QUER UM CONSELHO?

Para combater a humidade das paredes, faz-se uma espécie de verniz composto de uma parte de goma laca, duas de nafta, com ela se cobrindo toda a parte atacada pela humidade. Depois do verniz estar seco—o seu cheiro, de começo é um pouco desagradável mas não constitui qualquer perigo—pode pintar a parede ou forrá-la a papel, sem o menor inconveniente.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1924 dava a notícia da morte do cavaleiro José Bento de Araujo: «Não mais o veremos, no cuidado pulcro do seu vestir, descer á praça, chapéu de coco elegante na mão direita, lenço molhado de lágrimas na mão esquerda, agradecendo as palmas do seu publico fiel, palmas que eram hoje a sua maior alegria, porque lhe recordavam aquelas outras que arrancava, com a sua arte forte de português valente».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«Tempestade».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«A Oeste de Zanzibar».
IMPÉRIO—«A grande noite de Casanova».
CONDES—«Sangue na arena».
MONUMENTAL—«Nós, mulheres».
ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«Não posso casar com todos».
OLIMPIA—«O 13.º homem».
PROMOTORA—«Dama marcada».
TERRASSE—«A furia do Desejo».

DESPORTOS

ESTÁDIO ALVALADE — A's 21 e 30 — Reunião internacional de ciclismo (Organizações B-S), com a participação do alemão Heins Muller e dos melhores corredores portugueses.

O PRATO DO DIA

«OMELETTE» ASSOPRADA — Quebrem-se seis ou oito ovos; separem-se as gemas das claras; desfaçam-se com as gemas 125 a 150 gramas de açucar e alguma casca de limão, picada. Batam-se em espuma as claras e misturem-se com as gemas. Derreta-se a manteiga, numa «pirex», deite-se-lhe a «omelette», polvilhe-se com açucar, frite-se em fogo médio e sirva-se quente.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven. Jacinto Nunes, R. S. V.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE DESASTRE — Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde se encontrava internado há cerca dum mês, por ter caído da carroça que conduzia, em Benavente, João Maria Ribeiro, de 53 anos, jornaleiro, residente em Faros de Salvaterra de Magos.

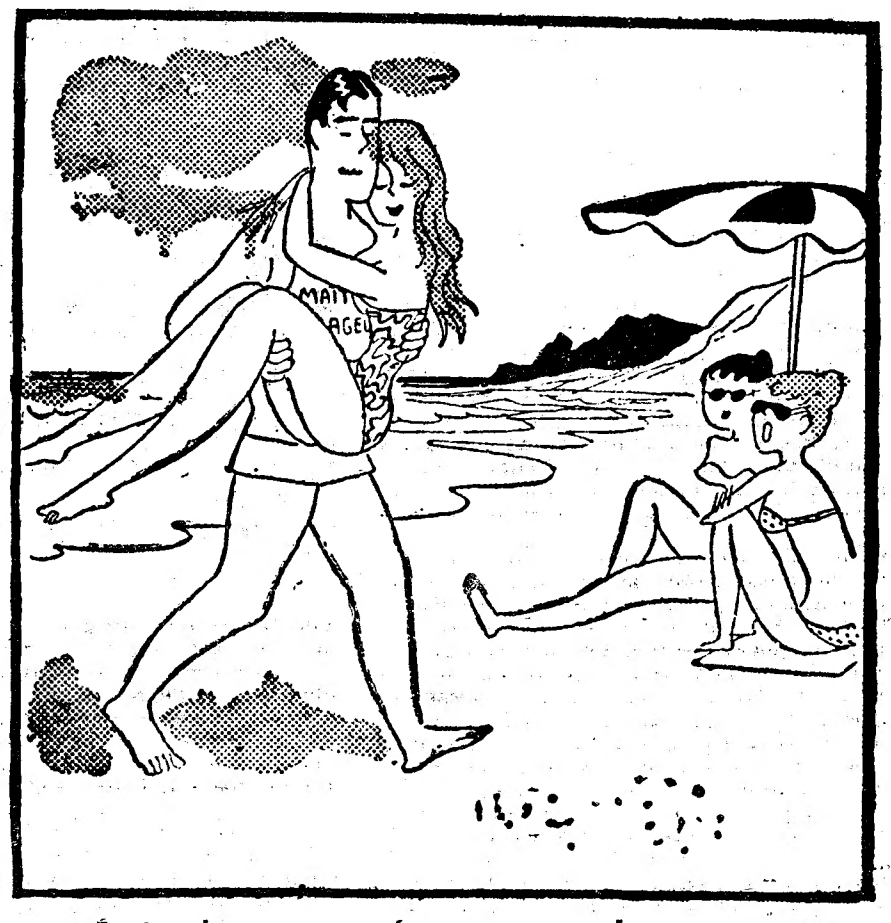
CHEGOU MORTA AO HOSPITAL — Deu entrada no Necrotério uma mulher que apenas se sabe chamar Beatriz, a qual aparenta 28 anos e residia em Abóboda, S. Domingos de Rana, que há dias dera á luz uma criança e que hoje vinha para o hospital para se tratar.

DESORDEM ENTRE VIZINHOS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cara, Alberto Mateus Vieira, de 22 anos, que no Bairro da Encarnação, foi agredido por um vizinho.

QUEDA DUM PINHEIRO — O menor Francisco Estanislau, de 10 anos, residente em Obidos, caiu ali do alto de um pinheiro onde trepara. Com várias contusões pelo corpo, trouxeram-no para Lisboa, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Academia 1.º de Setembro de 1867, realiza-se amanhã e no domingo, á noite e de tarde, respectivamente, festas associativas, com a colaboração de conjuntos musicais, dedicados aos sócios e suas familias.



—É a terceira vez que se afoga esta semana!...

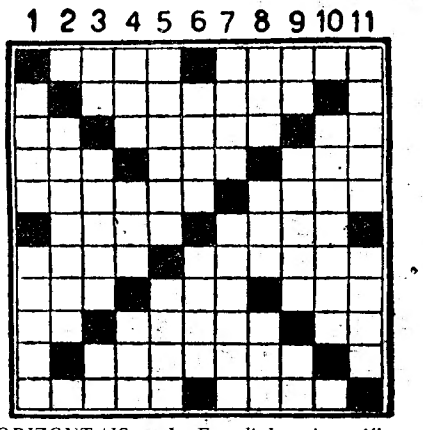
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	807$	806$	808$
Consolid. 3% T. 10 ...	884$	884$	884$5
Consolid. 3 1/2 % T.10	995$	994$	998$
Centenários 4% 1940...	2.175$	2.170$	2.180$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	—
Externo 1.ª série	—	1.328$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.328$	—
Externo 2.ª série	—	1.325$	—
Externo 2.ª série car....	—	1.325$	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.450$	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	512$
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	107$5
Gás e Electricid.3 3/4%	—	962$	965$
Gás e Electricid. 4%...	989$	987$	990$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.003$	1.003$	1.004$
Gás e Electricid. 5%...	1.030$	1.028$	1.033$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	102$5
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	780$	780$	783$
Nacional...	—	2.700$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	660$	655$	665$
Espírito Santo	—	6.100$	6.800$
Lisboa & Açores	2.800$	2.800$	2.850$
Portugal	2.250$	2.240$	2.300$
Ultramarino..	595$	594$	596$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	410$	—
Cimentos Leiria	—	460$	470$
Crédito Predial...	48$5	48$1	49$
Elect. das Beiras	1.460$	1.456$	1.465$
Gás e Electricidade ...	220$5	220$	220$5
H. Alto Alentejo	147$	146$	148$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.295$	1.310$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	461$	465$
Nac. de Electricidade...	—	1.285$	1.300$
Nac. Navegação	1.285$	1.280$	1.290$
Col. Navegação..	—	640$	650$
Port. de Pesca	—	1.230$	—
Port. Tabacos	443$	443$	443$5
Tabacos de Portugal...	—	585$	590$
União Elect. Port.... ...	258$	257$5	258$5
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.818$	1.818$	1.820$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	1.650$	1.610$	1.670$
Açucar de Angola... ...	—	3.380$	3.480$
Boror...	685$	683$	686$
Cabinda	460$	455$	470$
Col. do Buzi	277$5	276$	278$
Ilha do Principe	2.650$	2.640$	2.670$
Moçambique...	192$5	192$	193$
Zambézia..	166$5	166$	167$

J. BURNAY. LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4285



HORIZONTAIS: 1—Entrelinha tipográfica. Cidade do Egipto. 2—Substancia aromática extraida da canforeira. 3—Nota musical. Cesse. Nota musical. 4—Levanta. Rio do Norte de Portugal. Segue. 5—Ponde a funcionar. Nome de mulher. 6—Rilhar. Massa informe. 7—Reputas. Beleguim. 8—Braço de mar. Igual. Sulca. 9—Em partes iguais. Casa em Timor. Nesse lugar. 10—Contar. 11—Balela. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1—Parente por afinidade. Urde. 2—Provoca com tentações. 3—Antes de Cristo. Fruta deliciosa da Madeira. Batráquio. 4—Compareciam. Nome de uma letra (pl.). Preposição. 5—Esclarecer com comentários. Engaste de pedra preciosa. 6—Gozei. Feiticeira. 7—Nome de mulher. Lingua culta na India central. 8—Altar. Nome de um astro. Chefe etiope. 9—Compareceia. Nome de uma dança. Gracejei. 10—Lar. 11—Arvore leguminosa. Nome de um dos meses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4284

HORIZONTAIS: 1—Mar. Missa. 2—Marés. Viela. 3—Alei. Crus. 4—Gás. Bafaris. 5—Os. Aru. 6—Aru. Mas. 7—Romances. Cá. 8—Miariam. Dar. 9—Orno. Pará. 10—Soara. Satam. 11—Suara. Ias.

VERTICAIS: 1—Magoarmos. 2—Malas. Oiros. 3—Ares. Ana. Nau. 4—Rei. Arar. Ora. 5—Bruni. Ar. 6—Bar. Cãs. 7—IV. Fumem. 8—Sic. Amas. Pai. 9—Ser. Rás. Data. 10—Aluir. Caras. 11—Assacaram.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

CRUZEIRO À MADEIRA
(DE 24 A 29 DE SETEMBRO)
pelo luxuoso paquete «Moçambique» e organizado pela F. N. A. T.
Dá informes e aceita inscrições até dia 10 a
AGENCIA DE TURISMO
SANTA MARIA
Rua do Ouro, 292, 1.º (Esquina do Rossio). Tel. 28686

Depois do malogro do Tratado da C. E. D.

O Governo francês vai estudar hoje o projecto britânico

(Continuação da 1.ª página)

efeito, que o Presidente pode autorizar o fornecimento de armas aos países que participem num programa de defesa colectiva que satisfaça os Estados Unidos. Segundo esta legislação, estes países não devem necessáriamente pertencer á N. A. T. O. para beneficiarem deste auxilio.—(F. P.).

O Governo francês vai estudar o projecto britanico

PARIS, 3.—Na reunião do Conselho de Gabinete de hoje, o presidente Mendès-France examinará com os ministros as perspectivas abertas pelo projecto britanico de conferência dos «Oito». A posição do Governo francês será definida nesta reunião e é provável, segundo pensam os observadores, que haja intensa actividade diplomática nos próximas dias, entre Paris e Londres.

Entretanto, a votação negativa da Assembleia Nacional ocasionou fortes reacções nos círculos políticos e, como reflexo, no próprio ministério, composto em partes iguais de «pro-europeus» e «anti-europeus». Crêem os observadores que o chefe do Governo será levado a tomar oficialmente conhecimento das demissões que lhe apresentaram os ministros partidários da C. E. D.: Hugues, Claudius-Petit e Bourges-Maunoury.

Como em 17 de Agosto se tinham demitido os três ministros «anti-europeus»: general Koenig, Maurice Lemaire e Chaban-Delmas ficarão, parece, seis pastas sem titular e talvez Mendès-France venha a remodelar o ministério se for baldada a ultima tentativa de conciliação. Mendès-France, colocado diante de um problema de estrutura governamental, desejaria solucioná-lo rápidamente. Se bem que se fale do regresso de certos ministros republicanos sociais (demitidos em 17 de Agosto) e de mudanças entre os actuais titulares de certas pastas, ainda se não conhece qualquer decisão oficial a este respeito. Fala-se também da entrada de novas personalidades para o Governo, mas, notam os entendidos, a escolha de novos ministros levanta, para a maioria governamental, problemas melindrosos que Mendès-France deve resolver antes de proceder a novas nomeações.—(F. P.).

Um manifesto ao país

PARIS, 3.—O comité executivo da Organização Francesa do Movimento Europeu fez publicar ontem um «manifesto ao país», assinado por numerosas personalidades politicas, no qual se fazem, entre outras, as seguintes afirmações:

«O tratado que institui uma Comunidade Europeia de Defesa foi rejeitado, não em virtude dum voto franco e honesto, mas sim por meio dum artificio de regulamento parlamentar, sem que os seus autores ou o signatário do tratado tivessem podido falar e defendê-lo».

«E' o Kremlin que embandeira em arco, pois uma Europa dividida é uma Europa fraca».

«O futuro está na unidade da Europ, que é a unica esperança da manutenção da paz e de garantia das nossas liberdades, dentro do progresso económico e social. Foi isto que se rejeitou, levando a França e os seus vizinhos, a França e a Alemanha, para o trilho dramático das rivalidades nacionais».

«O mundo livre esperava ver a França tornar-se a nação-dirigente da Europa ocidental. Paris teria sido a capital da Europa, mas eis que uma maioria de «ocasião» fez tudo para que assim não fosse».

«A Europa é a paz! Não foi o rearmamento alemão que foi rejeitado. As unicas garantias eficazes contra o renascimento do militarismo alemão é que foram abandonadas».

«Se o Governo que, pela sua passividade e abstenção, permitiu a rejeição do tratado, se dirigir á maioria de ontem para conceder á Alemanha a sua soberania nas garantias previstas e para ressuscitar a «Wehrmacht» que de novo dominaria o governo do seu país e que, cedendo talvez a tentações que lhe viriam de Leste, levaria o Mundo á guerra—verificará que é mais fácil demolir do que construir».

«Quanto a nós, não votaremos nunca a criação dum novo exército nacional alemão, qualquer que seja a etiqueta sob a qual ele fique camuflado».

«Apelamos para todos os patriotas a fim de auxiliarem a nossa acção por meio dum esforço de propaganda que deve ser contínuo e permanente».

«E' o Parlamento que ratifica um tratado, mas é ao povo que compete ratificar uma política!».

O manifesto é assinado, entre outras personalidades, pelos antigos presidentes do Conselho Paul Reynaud, Georges Bidault, Robert Schuman, René Pléven, Antoine Pinay e Joseph Laniel.—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 3—Ao acolhimento favorável dado anteontem ás propostas de sir Winston Churchill para uma conferencia de «Oito» sucede certa reserva que transparece na Imprensa parisiense de hoje. Com efeito, agora que as capitais dos países interessados deram a conhecer a sua opinião, os redactores diplomáticos contrabalançam as vantagens e os perigos da conferencia proposta pelo primeiro-ministro britanico. Aliás, e é esta a opinião de Roger Massip, no «Figaro», sabe-se que sir Gladwin Jebb, embaixador da Grã-Bretanha, em Paris, quando visitou o chefe do Governo francês, não era portador de qualquer proposta formal para uma conferencia de «Oito». «Que há, pois?»—pergunta Roger Massip, que acrescenta: «Isto não significa que o Governo inglês tenha voltado atrás quanto á sua ideia, mas significa que não será tomada nenhuma decisão senão depois de serem consultados todos os países interessados. Há, pois, razões para supor que a conferencia sugerida por Londres, se realmente for convocada, terá sobretudo o carácter duma reunião preparatória e duma «consulta» mais do que uma «negociação».

Esta opinião traduz-se, igualmente, nos comentários de François Courtet, no «Combat», que diz: «Cada capital espera que a França tenha definido as suas intenções quanto á nova fórmula do rearmamento alemão. Washington e, talvez, Londres estão dispostas a agir, passando sem a França, e concluindo pactos bilaterais com Bonn. É também possivel que nos próximos dias os nossos associados tentem reabrir as discussões de Bruxelas na base dum texto com uma redacção nova, tirando do tratado da C. E. D. tudo o que ele possa ter de utilizável á luz dos debates internacionais e nacionais dos ultimos quinze dias».

Pelo seu lado, Robert Bony, no «Aurore», não esconde os seus receios dum rearmamento alemão e escreve: «Os nossos amigos devem compreender as razões da França. Estamos em crer que a Alemanha, uma vez rearmada, tentará primeiro outros objectivos antes de pensar em nos atacar. Mas, justamente, com capacetes novos e calçada de novo, tornada soberana com as suas guaritas pintadas de fresco e os seus generais em plena ostentação e com o forro vermelho dos seus capotes mais largo do que nunca, como se comportará ela? Nós não esquecemos, nós Franceses—tal como os Britanicos também não esquecem—que os governos alemães podem também ser tão frágeis que há certos ventos que os podem varrer... E, por fim, nem os Franceses nem os Britanicos, que sofreram tal como nós, podem ter esquecido o pacto germano-soviético de 1939!».

Por outro lado, Raymond Aron trata uma vez mais, no «Figaro», a rejeição da C. E. D. pelo Parlamento francês e diz: «Os partidários da C. E. D. foram batidos, não porque estejam em minoria, no país ou no Parlamento, mas sim porque escolheram um campo de batalha que lhes era desfavorável. A Comunidade de Defesa, tal como estava instituida—com o seu comissariado supranacional e a integração dos exércitos—levou para o campo dos adversários um bom numero de homens que, no essencial, simpatizavam com as aspirações dos «europeus». A C. E. D. já estava moribunda quando Mendès-France tomou conta do Governo. O presidente do Conselho tê-la-ia podido salvar se tivesse realmente querido. Não quis e manobrou de forma a que o seu ministério sobrevivesse! Na sua forma actual, a C. E. D., para citar a frase de Molotov, «é um documento dos arquivos», mas os 300 deputados «vencedores» são incapazes de definir uma politica comum. Que haja uma maioria para dizer «não» a uma solução do problema alemão, já o sabiamos. Mas nenhum Governo está á altura de definir uma politica nova, sem o acordo dos outros 264!».—(France Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 3.—O «Daily Herald», comentando as reivindicações contidas na nota oficial publicada anteontem em Bonn, declara que «o dr. Adenauer eleva muito as suas reivindicações». E acrescenta: «A táctica de que usa é má, porque não pode convencer-se de que os aliados lhe permitirão refazer a Europa sem os Franceses».

O «Times» observa igualmente que a nota «vai longe demais ao dar a entender que a política da Alemanha será de oravante tentar conseguir uma solução na Europa sem a França».

«Sem duvida, acrescenta, a nota destinou-se ao consumo interno. Sem duvida, também, foi redigida com uma pontinha de irritação. Contudo, Von Eckardt, chefe dos serviços de Imprensa do Governo federal, esforçou-se ontem por apresentar o problema da França e da Alemanha sob aspecto mais auspicioso».

O «Times» observa ainda que, segundo as primeiras reacções, a «sugestão» britanica de uma conferência de «Oito» foi recebida favorávelmente em França e na Alemanha. E pensa que, para que a conferência tenha uma probabilidade de fazer progressos, deverá tratar dos diferentes problemas fundamentais, pela ordem seguinte: 1.º—Soberania da Alemanha, estando este país disposto a renunciar por negociações a uma parte da sua soberania desde que esta lhe seja restituida integralmente primeiro. 2.º—Preservação da ideia europeia. 3.º—Rearmamento da Alemanha. 4.º—Defesa do Ocidente. E para que o acordo eventual tenha probabilidades de ser ratificado pela França, o «Times» declara que deverá atrair os votos dos «europeus» na Assembleia Nacional. Isto quer dizer que, em qualquer acordo, a ideia europeia deverá ser forte. Mas quer dizer também que se chegou á altura da Grã-Bretanha ter a iniciativa, chegou também a hora do presidente do Conselho francês transformar as suas palavras em actos.

E o «Times» conclui: «Deve propôr agora outros meios de haver uma maioria na Assembleia. Mas é preciso que esses meios tenham em atenção as exigências fundamentais atrás referidas».—(F. P.).

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos ultimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.

Restaurante Aquário

Previnem-se os seus Ex.mos Clientes que amanhã, dia 4, tem as suas salas reservadas durante os almoços, servindo-se os mesmos na sala do Avenida Café.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

A Espanha apresentará a sua candidatura à O. N. U.?

(Continuação da 1.ª página)

Setembro de 1953, á conclusão dos acordos económicos e militares do seu país com os Estados Unidos.

Seja como for, dois artigos publicados simultaneamente ontem de manhã pela Imprensa madrilena destinam-se visivelmente a preparar a opinião publica para uma eventual revisão da atitude da Espanha relativamente á O. N. U.

Oito anos, escreve o «Yá», cujas opiniões raras vezes estão em contradição com as do Ministério dos Negócios Estrangeiros, acalmaram as susceptibilidades que se levantaram em 1946 pela exclusão da Espanha da nova S. D. N. Dissiparam-se alguns «mal-entendidos», afirma por outro lado aquele jornal, que pensa manifestamente no restabelecimento das relações cordiais entre Madrid e Washington.

Há, ao que parece, razões essenciais para que, hoje, Madrid reserve, se for oportuno, acolhimento favorável a uma sugestão americana no sentido da sua entrada na O. N. U.

1.ª—Os acordos de mutua defesa assinados há um ano em Madrid por Martin Artajo e James C. Dunn deram á Espanha consciência da importancia estratégica atribuida á peninsula pelo Pentágono. Pressente-se igualmente em Madrid que os Estados Unidos, inquietos ao verem alargar-se o fosso entre o Departamento de Estado e certas nações europeias, se preparam para procurar, nomeadamente na O. N. U., novos pontos de apoio no plano diplomático.

2.ª—Na altura em que, dada a atitude de certos «neutralistas» como Shri Nehru, dadas as hesitações da Grã-Bretanha e os dilemas ideológicos de Belgrado, a coesão do bloco ocidental ameaça esboroar-se, os Estados Unidos deverão convocar para a O. N. U., neste fim de ano, a «retaguarda» dos seus amigos. Ora, aceitando ser eventualmente, em Lake Success, o candidato de Cabot Lodge, muito embora este gesto apenas devesse servir para pôr em cheque o candidato de Moscovo—a Espanha oficial, visceralmente anticomunista, teria certamente empenho em aplicar os acordos de mutua defesa, mesmo fora do dominio puramente estratégico, servindo, além disso, de traço de união entre os Estados Unidos e a América Latina.

Não diz José Maria Ortiz de Solorzano, no «Yá», que na ocasião em que alguns entendem «prostituir para fins abastardados» a função mentora da O. N. U., não convém que um «povo justo e recto» se alheie voluntáriamente do assunto?—(F. P.).

6 romances de amor

a bordo do «Agamemnon»

NAPOLES, 3 — O luxuoso paquete grego «Agamemnon» termina hoje o cruzeiro «de sangue azul» ao entrar na baía de Nápoles, com seis romances de amor reais a bordo, segundo se afirma.

Todas as famílias reais da Europa, á excepção da britanica e da belga, se encontram representadas entre cerca de 100 convidados que partiram de Nápoles no dia 23 de Agosto e desde então andaram em visita ás ilhas gregas do Mediterraneo.

O amor tocou pelo menos uma duzia dos descendentes da rainha Victória e dos seus parentes por casamento, de acordo com fontes bem informadas de Atenas: Uma fonte grega desmentiu os boatos de um noivado entre a linda princesa italiana, de 20 anos de idade, Maria Pia, e o príncipe Cristiano de Hanover, mas anunciou a existência de um «flirt» entre a princesa e outro príncipe, parente da família real grega.—(R.).

Bases americanas na Grécia

ATENAS, 3.—A construção de bases americanas na Grécia, aprovada no acordo greco-americano de Outubro de 1953 iniciar-se-á em Novembro, segundo se soube hoje de fonte autorizada.

Projecta-se o inicio dos trabalhos em duas bases aéreas e telecomunicações em Creta. Serão empregados 2.000 operários contratados pelo Governo grego.—(Reuter).